



Entrevista: Zaki Akel Sobrinho

paraná cooperativo

Ano 5
Número 50
Julho - 2009



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



Cooperativas de Transporte

NA DIREÇÃO CERTA

A confiança é o prato principal da C.Vale

Isso quer dizer que cada pedacinho dos alimentos C.Vale tem o trabalho, dedicação e cuidado de muitas pessoas, desde o plantio das sementes que alimentam o frango até a hora de embalar os alimentos. E é por isso que os produtos C.Vale têm esse sabor. Porque são feitos por gente que se importa e assim garantem mais qualidade na sua mesa.

AQUI TEM
GENTE QUE
SE IMPORTA
DESDE 1963

c.vale

www.cvale.com.br

Cooperativismo pode fazer a diferença no setor de transportes

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Os gargalos da infraestrutura brasileira, causados por falta de planejamento estratégico e erros históricos na condução dos investimentos, fizeram o transporte de cargas convergir para o modal rodoviário. As hidrovias ainda são projetos de difícil concretização e a deficiente malha ferroviária, com sérias limitações, esboça lentamente uma reação para ampliar sua participação na logística nacional. Enquanto isso, a maior parte das riquezas do país continua sendo escoada pelas rodovias. E nesse contexto, as cooperativas de transporte se destacam gradualmente e ganham força impulsionadas pelo processo de profissionalização que deve mudar definitivamente a realidade do setor.

O ramo transporte, o mais jovem do cooperativismo brasileiro, se articula para tentar ser a vanguarda de um mercado que demanda cada vez mais soluções profissionais e especializadas.

O setor enfrenta ainda sérios problemas, um reflexo da informalidade e da concorrência predatória. Há também as barreiras legais e fiscais, como a pesada incidência de tributos sobre o caminhoneiro, as dificuldades de renovação de frota, sem contar o já conhecido e complicado tema da aplicabilidade do vale-pedágio obrigatório. É um cenário preocupante, onde uma vez mais o modelo cooperativista pode fazer a diferença. Unidos em torno da cooperativa, os motoristas têm mais forças para superar tantos desafios, estão respaldados por uma figura jurídica que propicia acesso a clientes mais exigentes e rigorosos, mas que em contrapartida garantem contratos mais duradouros e confiáveis.

As 19 cooperativas de transporte do Paraná congregam 1.689 associados que receberam, em 2008, cerca de 2,4 milhões em sobras do exercício, o dobro do que foi distribuído em 2002 (ano em que nasceu o ramo), demonstrando o desempenho crescente no estado.

O faturamento no ano passado foi de 126 milhões, uma alta de 231% em comparação a 2002. Mas há muito ainda a ser feito para consolidar e ampliar o crescimento do setor. Os cooperativistas do ramo sabem que é preciso avançar de forma constante e forte na profissionalização da gestão e dos serviços.

A Ocepar vem trabalhando para reduzir os entraves que prejudicam o ramo, mantendo um canal de diálogo permanente com as lideranças e associados, através dos Fóruns de Transporte e também das reuniões do Conselho Especializado. Em Brasília, Ocepar, OCB e Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) mantêm acompanhamento direto nas discussões de temas de interesse do ramo. Esperamos uma regulação adequada por parte da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), uma ação que consideramos fundamental para transformar para melhor o segmento.

Os princípios cooperativistas são perfeitamente aplicáveis ao setor e não há dúvidas de que a formalização fortalecerá o ramo transporte, que poderá otimizar seu desempenho, ampliando a qualidade dos serviços de transporte e exercendo um importante papel econômico e social, algo que é inerente e indissociável do cooperativismo.

Paraná Cooperativo chega à edição número 50

Em julho de 2004, em solenidade realizada em Curitiba com a presença do então ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, a Ocepar lançou a primeira edição da revista Paraná Cooperativo. Veículo que nasceu para dar voz ao cooperativismo do Paraná, noticiando as realizações do sistema, mas também repercutindo e trazendo para o debate os principais temas e assuntos de interesse de um setor que no estado congrega 500 mil associados e gera mais de 1,2 milhão de postos de trabalho. Edição após edição, a revista vem cumprindo sua missão de promover o debate, informando e mapeando realidades, dando espaço aos protagonistas do setor e revelando, por meio de estudos técnicos e fontes confiáveis, as realizações e os desafios do cooperativismo.

Mais do que chegar ao cooperado, o foco da publicação sempre foi alcançar o público que está fora do sistema e por isso ainda desconhece a dimensão social e econômica do empreendimento cooperativista. Nesses cinco anos de trajetória, a revista circulou dirigida a um público formador de opinião e ajudou a disseminar a cultura e os princípios do cooperativismo. Um trabalho árduo e sem tréguas, mas gratificante quando se percebe a percepção crescente do paranaense sobre o sistema e a credibilidade que a Ocepar construiu junto aos meios de comunicação do estado e de todo o país. Chegamos à edição número 50, com agradecimentos a fazer a todos que acreditaram na proposta lançada em 2004, e reafirmamos a linha editorial da revista Paraná Cooperativo: dar voz à dinâmica realizadora do cooperativismo.

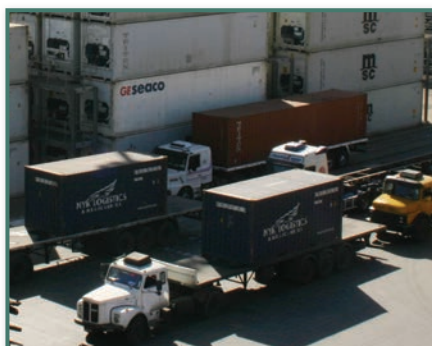
Nessa edição histórica, o leitor poderá acompanhar uma radiografia do ramo transporte, que se articula para enfrentar as mudanças de um segmento em transformação. Na matéria especial da edição de julho de 2009, as dificuldades, conquistas e perspectivas do mais jovem ramo do cooperativismo. Essa e outras informações dos temas importantes do setor que você só encontra aqui, há 50 edições, nas páginas da revista Paraná Cooperativo.

Boa Leitura!

6



Entrevista: o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel Sobrinho, quer ampliar as parcerias com o sistema cooperativista



10

Especial: o ramo transporte, o mais jovem do cooperativismo, cresce em todo o estado e aposta na profissionalização para superar desafios

18



Terceira edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC) reúne 400 pessoas num show de arte e cultura

24

Encontro de Núcleos debate assuntos de interesse do cooperativismo

22



Sicredi União, fruto da fusão de três cooperativas, nasce com ativos financeiros de R\$ 500 milhões e 34 mil associados



34

Comunicação: lançado em todo o estado a sexta edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo

38



Fórum Financeiro e de Mercado: cooperativas debatem políticas de crédito rural e medidas do Plano Safra

28

Missão do BRDE visita projetos agroindustriais de cooperativas do Paraná

42

Cooperados defendem mudanças imediatas na legislação ambiental

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Bezele

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP-PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Evandro Scheid Ninaut

Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woitowicz

Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.

Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Mari

Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi **Apoio e**

Diagramação: Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar.

Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto

Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann,

Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti

Fotolito e impressão: Editora Paranaense. **Redação:** Av.

Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico,

Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: imprensa@ocepar.org.br **Página na**

Internet: www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação**

podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Errata:

Na edição nº 49, na página 18, a legenda da foto está incorreta. O nome do produtor homenageado pelo presidente Lula é Herbert Bartz, pioneiro do plantio direto.

Zaki Akel Sobrinho

Professor, reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Construir pontes entre a universidade e o cooperativismo

"A universidade precisa estar pronta para atender às demandas da população por conhecimento e profissionalização". É o que pensa o professor Zaki Akel Sobrinho, reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), cargo que assumiu em dezembro de 2008. "Nossa gestão definiu como uma das prioridades restabelecer as ligações com os segmentos produtivos do estado. E queremos construir pontes entre a universidade e o cooperativismo", afirma. Com esse objetivo o reitor tem visitado as entidades representativas mais importantes do estado, dialogando com diversos setores da sociedade. "Temos muito a oferecer ao Paraná", enfatiza, enumerando o potencial da universidade: 30 mil alunos, 2.200 professores, três hospitais, cinco fazendas experimentais e uma gama de laboratórios de pesquisa. Primeira universidade do Brasil, fundada em 1912, a instituição é considerada um símbolo de força e autonomia do estado. "A UFPR surgiu como um farol para um projeto de identidade paranaense, numa época em que dependíamos de São Paulo", lembra. Na ampla sala da reitoria, na qual se destaca uma pintura com a imagem do primeiro reitor da universidade - o médico e político Victor Ferreira do Amaral - o professor Zaki, como é conhecido, traça planos e se mostra otimista com as perspectivas da UFPR. "Em cinco anos, o governo federal destinará 220 milhões para a universidade. Estamos construindo novos prédios e modernizando equipamentos e laboratórios. É um momento interessante e desafiador", avalia. Aos 50 anos de idade, 25 deles dedicados à UFPR, Zaki Akel é o 15º reitor da história da universidade que completará 100 anos em 2012. Com doutorado em administração, o professor diz que pretende implantar uma gestão de eficiência e responsabilidade. "Não podemos administrar com técnicas antiquadas, trazendo um viés ideológico para questões que são unicamente de foro administrativo", ressalta.

E aposta na ampliação das parcerias com o setor produtivo. "Espero que em breve possamos realizar reuniões de trabalho para definir projetos em comum entre a Ocepar e a UFPR. Tenho certeza que temos um grande campo a avançar", conclui.

Paraná Cooperativo - Como a Universidade Federal do Paraná dialoga com a comunidade paranaense?

Zaki Akel Sobrinho - Desde que nossa gestão iniciou, em dezembro de 2008, buscamos restabelecer as ligações com todos os segmentos da sociedade. A minha primeira iniciativa foi fazer visitas às entidades representativas do setor produtivo e aos agentes do poder público, prefeito, governador, secretariado e parlamentares paranaenses. Estamos colocando a universidade em contato com todos os segmentos. No nosso entendimento, a UFPR existe para servir a sociedade: é financiada com recurso público e quando foi fundada - em 1912 - o objetivo era criar uma identidade para o Paraná, porque até então dependíamos de São Paulo. A universidade veio para ser o farol de um projeto de estado para o Paraná. Temos hoje esse mesmo foco, queremos ter articulações com os grandes atores econômicos do estado. Parece que todos estavam esperando a universidade realmente abrir suas portas, colocar-se perante a sociedade, porque a UFPR tem muito a oferecer. Em resumo, temos 30 mil alunos, 2.200 professores, servidores técnicos e administrativos altamente preparados, temos três hospitais, cinco fazendas experimentais e uma gama enorme de laboratórios de pesquisa. E para oferecer todo esse potencial de trabalho à sociedade, a ideia é que a gente possa definir áreas de interesse com as entidades representativas do estado, definindo uma pauta de ação.

Paraná Cooperativo - Como a UFPR se prepara frente à crescente demanda da população por conhecimento e profissionalização?

Zaki Akel Sobrinho - Por ocasião do Reuni (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras), lançado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com dinheiro do Ministério do Planejamento, estamos recebendo investimentos maciços do governo federal. Estamos construindo

novos prédios e contratando mais professores. Nesse mês de julho contratamos 70 professores, a maior parte com doutorado. Em cinco anos, o Reuni destinará 220 milhões de reais à UFPR, recursos que estão sendo investidos na melhoria da infraestrutura, com a construção de salas de aula e laboratórios, além da modernização de equipamentos de informática e pesquisa. Também estão sendo contratados servidores, técnicos de laboratório, assistentes administrativos e bibliotecários. A universidade está passando por um momento muito interessante e desafiador. Temos também a Unila (Universidade de Integração Latino Americana), que vai ser instalada em Foz do Iguaçu a partir de agosto, na qual a UFPR é tutora do projeto. Até 2014, a Unila deverá ter algo em torno de 10 mil alunos, 50% brasileiros e a outra metade de latino-americanos. É um projeto ousado e muito interessante, com o foco na integração em todos os aspectos, sejam culturais, sociais, econômicos e lingüísticos. Em resumo, há muito trabalho a ser feito.

Paraná Cooperativo - Como estão os núcleos da universidade no interior e litoral do estado? Há projetos para ampliar a abrangência e abrir novos campus?

Zaki Akel Sobrinho - Estamos num processo de fortalecimento das nossas áreas já existentes, como no litoral, em Curitiba e Palotina, além das fazendas experimentais. No caso de Palotina, que era uma extensão da universidade, um campus avançado paralisado há um bom tempo, com os recursos do Reuni teremos uma grande expansão. Novos cursos estão sendo instalados, tanto os de graduação como os tecnólogos, que são cursos de curta duração e voltados ao mercado de trabalho. O que temos feito é ampliar parcerias, investindo em cursos à distância. Temos alcançado sucesso com cursos que abrangem o estado inteiro, alguns até focando o agronegócio, a economia rural, cursos de gestão, entre outros. A universidade, mesmo sem uma

estrutura física, pode ter uma presença forte com a educação à distância. Vamos avançar mais pelo ensino à distância, porque os núcleos físicos exigem a contratação de pessoal, e hoje é muito difícil conseguir junto ao MEC a abertura de vagas para professores e técnicos administrativos, porque aumenta a despesa do governo federal.

Paraná Cooperativo - O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) promove todos os anos mais de 3 mil eventos de formação e aprimoramento. Atualmente, a parceria com a UFPR não é expressiva. O que estaria dificultando a aproximação com a universidade?

Zaki Akel Sobrinho - Talvez os projetos em parceria sejam poucos porque a estrutura da universidade é um tanto morosa, do ponto de vista da burocracia. Mas estamos construindo um cenário de maior velocidade para facilitar e promover a aproximação. Queremos construir pontes entre a universidade e o cooperativismo.

Não temos a velocidade de uma instituição privada, porque existem trâmites internos do sistema público e os projetos precisam ser aprovados num colegiado, o que acaba gerando uma certa demora. Mas vamos reduzir com certeza esse tempo e eu creio que há um grande potencial de trabalho com o setor cooperativista.

Estamos destravando também um impasse com o TCU (Tribunal de Contas da União). Durante algum tempo o entendimento do TCU era contrário à participação da UFPR nos cursos de pós-graduação. Havia o conflito da universidade cobrar por esses cursos, e o TCU considerava que uma instituição pública deveria manter a gratuidade também na pós-graduação. Mas esse não é o entendimento da comunidade universitária. Seria muito estranho, por exemplo, fazer um curso gratuito para uma montadora de veículos. Ao contrário, com a pós-graduação podemos buscar recursos para aplicar na melhoria do ensino e da

estrutura para os cursos de graduação. E também é uma forma de reter mão de obra qualificada, já que os professores recebem adicional de salário, o que é um estímulo para que permaneçam na UFPR. Mas estamos dialogando com o TCU e essa visão já está mudando. A universidade tem autonomia e vai se aproximar mais do setor produtivo.

Paraná Cooperativo - O cooperativismo cresce de forma constante no Paraná. Parte dos bons resultados é atribuído aos investimentos na formação de cooperados, colaboradores e dirigentes. Educação impulsiona desenvolvimento econômico?

Zaki Akel Sobrinho - Sem dúvida. Percebo que as cooperativas definiram como grande objetivo estratégico investir nas pessoas, preparando gestores e os sensibilizando para técnicas mais avançadas que o empirismo e o bom senso. O trabalho que o Sescop realiza, na minha opinião, é o “pulo do gato” do sistema cooperativista. O investimento em educação e tecnologia começa nas pessoas que vão administrar, pois quem faz as coisas acontecerem em todos os níveis de instituições são as pessoas. Eu acredito em educação. É a maior força de transformação de uma sociedade.

O grande mérito do Sistema Ocepar foi ter essa visão estratégica de que precisava investir forte na formação de lideranças e técnicos, dar know-how e isso está resultando em desenvolvimento. Essa é a lição do cooperativismo, quanto mais forte e preparado cada um for, mais forte será a cooperativa. Visitando o interior do estado, conheci o potencial e a força das cooperativas paranaenses, que fazem um trabalho econômico e social fundamental.

O sistema cooperativista tem a capacidade de criar redes descentralizadas, que democratizam o acesso à riqueza e a produção.

Paraná Cooperativo - Existe a

crítica de que o estudante com maior poder aquisitivo - e que por isso frequentou escolas particulares - tem mais chances de entrar na universidade pública. Isso acontece na UFPR?

Zaki Akel Sobrinho - Estamos transformando essa situação com as cotas. Hoje temos 20% de cotas para afro-

dia. O aluno que comprova carência recebe um auxílio de 300 reais ao mês para comprar livros e custear outras despesas, evitando com isso a evasão.

Paraná Cooperativo - Há pessoas que defendem o fim da gratuidade no ensino superior para alunos que tenham recursos para pagar a mensalidade. Qual a sua opinião?

Zaki Akel Sobrinho - É preciso lembrar que na maioria dos países o ensino superior é gratuito. Como nos Estados Unidos é pago, muita gente acha que no mundo todo é assim. Na maioria dos países o ensino superior é de graça, e onde é pago o valor da mensalidade dos alunos não chega a compor 20% do orçamento das universidades. Hoje, se a UFPR resolvesse cobrar dos alunos, a arrecadação representaria no máximo 25% do orçamento da universidade. Eu considero uma falácia quando colocam como uma escolha a ser feita investir na universidade ou na educação básica. Eu penso que tem que se investir em educação, em todos os níveis de ensino.

Paraná Cooperativo - Apesar dos desafios, podemos ser otimistas quanto à democratização do acesso à educação no Brasil?

Certamente. A educação vai transformar o país. Com o investimento do Reuni, o crescimento da UFPR, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), a nova Unila, e com o IFPR (Instituto Federal do Paraná), vamos passar, nessas instituições, de 40 mil alunos que tínhamos em 2008, para 80 mil em 2012, dobrando a oportunidade de educação no estado. É algo inédito e que terá impacto no crescimento do Paraná. Nosso estado rapidamente está ocupando um espaço muito importante na geopolítica brasileira e precisamos formar uma geração inteira que nos coloque na liderança tecnológica do país.



“

“O Sescop faz um trabalho fundamental e transformador, impulsionando o desenvolvimento do cooperativismo. A educação é a maior força de transformação de uma sociedade”

”

descendentes e 20% para alunos que fizeram 100% de seus estudos em escolas públicas. Isso mudou bastante o perfil da universidade, temos dados demonstrando que atualmente 50% dos nossos alunos têm uma renda familiar de até 2.400 reais por mês: nosso campus hoje é bem democrático. A universidade desenvolve também políticas de permanência e temos nesse momento cerca de dois mil alunos recebendo benefícios em programas de alimentação, transporte e mora-

Chegou

Margarina
Coamo Família
Saborosa no pão e no fogão.



litove



Surpreendente como sua família!

COAMO
Produzindo Alimentos
www.coamo.com.br

ALIMENTOS
Coamo
A vida com mais sabor



Na direção certa

Ramo transporte ganha força como uma alternativa econômica atrativa para motoristas e pequenos empreendedores. Mas, para consolidar sua presença num mercado altamente competitivo, muitos desafios ainda precisam ser superados

Em novembro de 2008, depois de 30 anos de profissão, o motorista Lecy Bento Nogueira, 59, resolveu associar-se a uma cooperativa de transportes. A escolhida foi a Cootrac (Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Curitiba), que seu Lecy conheceu prestando serviço como terceirizado. Durante três décadas, o caminhoneiro trabalhou sozi-

nho e acompanhou as mudanças e transformações do setor de cargas no país. “A concorrência hoje é muito forte. Tem muita gente na estrada que não é profissional”, diz. E aponta a principal razão que o levou a tornar-se cooperado: “A cooperativa me dá suporte em momentos de necessidade e imprevisto”. E faz um relato que justifica sua afirmação. - Es-

tava em Imperatriz, no Maranhão, e tive um problema com o caminhão. Foi coisa séria no motor e não tinha dinheiro para o conserto, que custou mais de dez mil reais. A cooperativa bancou tudo e pude retornar para casa. Agora estou pagando a despesa em prestações mensais - conta.

Em Piên, município da Região Metropolitana de Curitiba, o cooperado



Lecy Bento Nogueira, 30 anos de profissão, há nove meses associado à Cootrac: “a cooperativa me dá suporte em momentos de imprevisto e necessidade”

Edson Luiz Wendrechodski, 42 anos de idade e 20 de estrada, manobra seu caminhão na sede da Cooperleste (Cooperativa dos Transportadores de Carga do Suleste Paranaense). – Sou associado há dez anos, desde a fundação da cooperativa. Melhorou muito pra mim, que moro em Piên. Antes, tinha que me deslocar para Curitiba e outras cidades em busca de frete. Agora, fico em casa com a família e quando surge uma carga o pessoal da Cooperleste me avisa por telefone. Mas nunca fico parado, sempre tem frete e os ganhos são melhores que os de antes, quando trabalhava para transportadoras – compara.

Para os motoristas, a cooperativa oferece respaldo e apoio em situações emergenciais e garantia de trabalho num mercado de concorrência crescente e poucos parâmetros, consequência da informalidade e da sonegação de impostos. Para o autônomo e pequeno empreendedor de transportes, está cada vez mais difícil conseguir fretes rentáveis. “A informalidade gera uma disputa predatória, com preços muitas vezes abaixo dos custos operacionais do caminhonei-

ro. Por outro lado, as grandes empresas demandadoras de transporte e logística preferem fechar contratos com transportadoras maiores, que podem oferecer garantia jurídica e possuem frotas modernas e adaptadas à carga”, avalia o consultor de transportes Jean Carlos Ruthes.

De acordo com informações da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), a frota brasileira de cargas é de 1,9 milhão de veículos, sendo que cerca de 1 milhão de caminhões são de motoristas autônomos.

E nesse contexto, uma vez mais o cooperativismo demonstra seu potencial econômico e social, ao oferecer oportunidade e segurança ao profissional autônomo, que unido em torno de uma cooperativa amplia sua força e competitividade. O ramo transporte, o mais jovem dos 13 ramos do cooperativismo brasileiro, foi criado em 30 de abril de 2002, em decisão da Assembleia Geral Ordinária da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras - que deu novo destaque a um segmento que até então fazia parte do ramo trabalho. Atualmente, em todo o país, o ramo é formado por 1.060 cooperativas, que têm 90 mil associados e geram 7.640 empregos diretos. No Paraná são 19 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar, uma de passageiros e 18 de cargas, que congregam 1.689 associados e tiveram um faturamento de R\$ 126 milhões em 2008, um crescimento de 231% em comparação a 2002. Expansão expressiva também se verifica no montante distribuído aos associados, as chamadas sobras. No ano passado foram repassados aos cooperados cerca de 2,4 milhões de reais, o dobro da distribuição efetuada em 2002. No segmento de transporte de cargas, que responde por 96% da receita do ramo no estado, a frota é composta por 813 caminhões, com idade média de 14 anos.

“A maior parte das cooperativas de transporte do Paraná nasceu para suprir uma necessidade local, geralmente próxima a grandes plantas industriais”, explica o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson Laueremann. “As indústrias incentivaram os caminhoneiros a se organizarem em cooperativas, buscando profissionalizar e



Edson Luiz Wendrechodski, motorista cooperado da Cooperleste: “ganhos são melhores e nunca fico parado”

formalizar o transporte de sua produção. Além do resultado positivo para estes transportadores, a comunidade local também saiu beneficiada, com a geração de empregos e recolhimento de impostos”, lembra o assessor de cooperativismo da Ocepar, João Gogola.

Por terem origem junto a indústrias para transportar produtos específicos, as cooperativas desenvolveram know-how e hoje prestam serviços especializados transportando desde madeira processada, autopeças, eletroeletrônicos, granéis, produtos químicos e até explosivos. Organizados através do cooperativismo, os motoristas autônomos, que antes disputavam cargas no varejo, podem fechar contratos com grandes empresas, investindo no transporte para nichos de mercado. As exigências são maiores - certificações de qualidade, frota rastreada, caminhões especialmente adaptados, entre outras -, mas em contrapartida as margens de rentabilidade são superiores.

“As cooperativas seguem na direção certa e a transformação gradativa do setor de transporte rumo a uma maior formalização, pode colocá-las na vanguarda desse novo mercado. Mas para isso precisamos dobrar os esforços de qualificação de serviços e da gestão”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “O ramo transporte tem merecido atenção especial da Ocepar e da OCB, que trabalham para eliminar os entraves legais, operacionais e tributários que prejudicam o segmento”, ressalta.

Informalidade e sonegação prejudicam o setor

A informalidade e a sonegação são apontadas como os principais problemas no setor de transportes. As novas exigências da ANTT para a obtenção do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), aguardadas com ansiedade pelos cooperativistas, foram modificadas nos últimos momentos. Antes da mudança, a Resolução nº 3056, de 12 de março de 2009, obrigava que o autônomo estivesse regular com suas obrigações junto à Seguridade Social (INSS), e que as empresas de transporte estivessem regulares com suas obrigações fiscais junto à Receita Federal do Brasil, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e Seguridade Social (INSS).

Mas, na quinta-feira, 16 de julho, às vésperas da entrada em vigor do cadastramento, todas essas exigências foram revogadas. “Foi uma mudança inespera-

da e estamos avaliando suas implicações, pois eram exigências fundamentais para o fortalecimento de um setor que sofre com a concorrência desleal, baseada na sonegação e informalidade”, ressalta o assessor tributário da Ocepar, Marcos Antonio Caetano.

Para os motoristas permanece a exigência de experiência mínima de três anos ou ter sido aprovado em curso específico para o transporte de cargas. Permanece também a obrigatoriedade da identificação de todos os veículos inscritos no RNTRC, mediante marcação do código do Registro nas laterais externas da cabine do caminhão. Quem estiver com o RNTRC concedido pelas regras anteriores terá que se recadastrar. O prazo para a regularização se estenderá até o dia 18 de dezembro. Depois dessa data, quem trafegar sem o RNTRC não poderá atuar com transporte rodoviário de cargas, por conta de terceiros e mediante remunera-

ção. Os infratores estarão sujeitos a multas que variam de 550 reais a 10 mil reais.

Fidelização – Apesar das mudanças, as novas regras terão impacto imediato no setor cooperativista. A Resolução exige que o cooperado trabalhe ligado exclusivamente à cooperativa. O motorista terá que escolher entre a categoria TAC (Transportador Autônomo de Cargas) ou CTC (Cooperativa de Transporte de Cargas). “Se a opção for CTC, irá trabalhar exclusivamente por meio da cooperativa. A regra inibe a dupla militância e trará maior fidelização do associado, o que deve fortalecer o ramo. Mas o setor terá que ampliar sua abrangência para superar os desafios logísticos que surgirão”, avalia Caetano. “O mercado exige a formalidade, e sozinho o motorista não tem representatividade legalmente constituída. Na cooperativa, tem à disposição uma estrutura e uma personalidade jurídica que o respalda”, diz.



Modelo do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), que deve ser afixado na cabine dos caminhões. Frota de cooperativas será identificada pela sigla CTC (Cooperativa de Transporte de Cargas)

Ocepar reivindica flexibilização de regras

A Ocepar e a OCB reivindicam a flexibilização da Resolução da ANTT no que diz respeito ao frete de retorno das frotas próprias de cooperativas agropecuárias. “Para profissionalizar o transporte de sua produção e evitar os

atravessadores, as cooperativas agropecuárias investiram em frotas próprias. Com a restrição ao frete de retorno, milhares de caminhões voltarão vazios e os custos vão se elevar de forma dramática”, explica Caetano. Segundo ele,

a ANTT concordou em discutir mudanças na regra no que concerne ao ramo agropecuário. “Formamos um grupo de estudo que está elaborando uma proposta coerente para corrigir esta distorção”, relata.

Tributação excessiva “freia” desempenho do setor

Novas regras para o RNTRC representariam uma mudança fundamental para a profissionalização do setor, mas outros obstáculos também precisam ser superados. Os motoristas e os cooperativistas reclamam do peso dos tributos e das dificuldades para renovar a frota. “A tributação do Imposto de Renda presume para o caminhoneiro autônomo uma margem de lucro de 40%, o que é absolutamente fora da realidade do mercado”, diz Caetano. “Há tempos reivindicamos junto à Receita Federal a redução da base de cálculo para no mínimo 20%, equiparando-a ao percentual considerado para as Contribuições Sociais/Previdenciárias”, afirma.

A Ocepar e a OCB trabalham juntas para retomar as negociações com os técnicos da Receita. “Há 10 anos o governo não atualiza a base de cálculo”, lembra.

Para os cooperativistas, a cobrança

excessiva de impostos incentiva a informalidade. - Recentemente cotamos para uma empresa um frete de madeira de Piên para Salto, no interior de São Paulo. Calculamos nossos custos e, tendo uma margem pequena de rentabilidade, chegamos a R\$ 2.180,00. A empresa acabou fechando com outro transportador por R\$ 1.800,00. É um valor completamente inviável para quem paga corretamente os impostos, se preocupa com a manutenção e seguro da frota e da carga. Agora, para quem sonega, a história é outra – relata o diretor da Cooperleste, Wilson Jairo Fragoso.

Na opinião do dirigente, a redução da base de cálculo do IR teria um efeito positivo para o setor e desestimularia a concorrência desleal. “Para as cooperativas e empresas que recolhem corretamente os impostos, daria mais força e competitividade”, acredita.



Para o diretor da Cooperleste, Wilson Jairo Fragoso, base de cálculo do Imposto de Renda é muito alta e contribui para a informalidade

Juros e prazos dificultam renovação da frota



Medidas governamentais de estímulo ao crédito demoram a acontecer no sistema bancário, diz o presidente da Cootrac, Antonio Claudino Küster

As cooperativas há muito reivindicam crédito mais acessível aos associados e com prazos mais dilatados, e ainda com a possibilidade de aquisição de veículos seminovos e implementos. A frota das cooperativas tem idade média de 14 anos, abaixo da média brasileira que é de 18 anos. Mas a modernização poderia ser muito maior se o acesso às linhas de financiamento fosse facilitado. No dia 29 de junho, no pacote de medidas de estímulo à economia e combate à crise, o governo modificou o Programa Pró-Caminhoneiro, reduzindo a taxa de juros de até 13,5% para 4,5% ao ano (pessoa física) e ampliando o prazo de financiamento para 96 meses. O Programa foi incluído no Fundo Garantidor do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o que dá mais segurança aos contratos e favorece a diminuição das ta-

xas cobradas pelos bancos (spread).

“Esperamos que a operacionalização dos programas aconteça com mais rapidez nos bancos, que com frequência não sabem informar ou desconhecem as medidas anunciadas pelo governo”, afirma o presidente da Cootrac, Antonio Claudino Küster.

Atuando na cooperativa, o motorista tem melhores condições de ter crédito aprovado, mas mesmo assim os juros e os prazos ainda fazem o caminhoneiro protelar seus investimentos. “Acreditamos que a formalização do mercado e a segurança do Fundo Garantidor possam pressionar para baixo os juros e o custo dos empréstimos. A renovação da frota dos autônomos geraria um círculo virtuoso para a economia e mais segurança nas estradas”, ressalta Lauermann. A Gerência de Autogestão do Sistema

Ocepar está trabalhando num estudo sobre o potencial de renovação de frota das cooperativas do Paraná, que poderá subsidiar propostas para novas linhas de financiamento.

A Ocepar e a OCB, atuando com o apoio da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) mantêm acompanhamento constante dos temas que afetam o setor de transportes. “Nesse momento estamos monitorando também as discussões em torno do Projeto de Lei

(PL) 3.833/2008, que tramita na Câmara Federal. Reivindicamos que seja eliminada a limitação de peso por eixo em veículos de carga, sendo mantida apenas a limitação do Peso Bruto Total (PBT), com tolerância de 5%”, explica Caetano.

“A Frente Parlamentar está atenta e pronta a defender as demandas do setor”, diz o presidente da Frencoop, deputado Odacir Zonta. “O ramo transporte vive um momento de transição e caminha rumo à profissionalização. Precisamos

fomentar a formação dos associados e a melhoria da gestão dos empreendimentos cooperativos”, resume.

“Infelizmente, falta escolaridade para a maior parte dos caminhoneiros. Por isso é muito importante para a cooperativa ter o amparo e as informações da Ocepar. Nosso contador participa de todos os cursos do SESCOOP/PR e consultamos com frequência os técnicos de Autogestão da entidade”, lembra Claudino Küster.

O dilema dos pedágios prossegue no Paraná

Os motoristas e cooperativistas são unânimes quando o assunto é o preço do pedágio no Paraná. “É muito caro, o que fica evidente quando comparamos com os valores cobrados pelas concessionárias que assumiram o lote mais recente de rodovias federais”, afirma o presidente do Conselho Especial do Ramo Transporte no Paraná, Nelson Canan.

Estudos da Ocepar comprovam a discrepância. Um caminhão transportando 17 mil quilos seguindo de Maringá para Curitiba pagará, em seis praças de pedágio, 169 reais em tarifas. O mesmo caminhão, no trajeto de Curitiba a São Paulo, também com seis praças de pedágio, terá um custo de 60 reais, uma diferença de 64,5%.

Se a comparação for entre custo do pedágio e preço da saca (60 kg) de produtos, o impacto é igualmente elevado. O caminhoneiro que transporta 17 mil toneladas de milho de Cascavel ao Porto de

Paranaguá, pagando oito praças de pedágios, tem um custo de 274 reais. Somando com o retorno – e considerando que 60% dos caminhões voltam vazios para o interior – a despesa com pedágios é de 548 reais, o que equivale a 34,25 sacas de milho.

Para o presidente do Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), Álvaro José Cabrini Júnior, o pedágio no Paraná é muito caro e as melhorias são limitadas. “Praticamente não há duplicação e mesmo a terceira pista demora dezenas de quilômetros para surgir, causando lentidão no fluxo quando o tráfego é intenso”, reclama. “Faltam trevos, contornos e vias marginais. A capacidade das rodovias do estado precisa ser ampliada para escoar a produção paranaense com mais segurança e economia”, alerta.

O problema dos altos preços do pedágio, que exercem pesados impactos

na economia paranaense, há tempos preocupa o setor cooperativista. Em 2002, Ocepar, Fiep, Faep e Setcepar, ingressaram juntos com Mandado de Segurança contra a cobrança de pedágio no Paraná. Não houve êxito na ação e posteriores recursos, com decisões desfavoráveis na Justiça.

Vale-Pedágio - A Ocepar subsidiou com informações o senador Osmar Dias, que vai apresentar Projeto de Lei que altera a Lei nº 10.209/2001, que instituiu o Vale-Pedágio Obrigatório. “O objetivo é permitir que os motoristas possam receber em espécie, de forma antecipada, os valores correspondentes ao pedágio, e que o pagamento possa ser feito por meios físicos, como cupons, ou informatizados, via débito em conta ou cartão de crédito”, explica Caetano. “A alteração certamente contribuirá para a desburocratização, modernização e redução de custos da logística nacional”, conclui.

Coopercaf faz acordo de intercooperação com a Coamo

Até março de 2010 a Coopercaf (Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia) vai dobrar o faturamento e o número de cooperados. A esti-

mativa é do presidente Dorival Bartzike, que concedeu entrevista por telefone direto da recém-inaugurada filial da cooperativa em Campo Mourão, Noroeste do

Paraná. A intercooperação com a Coamo começou em março último e representa, segundo Dorival, um marco na história da Coopercaf, que atua no Oeste do

estado e agora amplia sua abrangência. A frota atual de 150 caminhões já está transportando grãos e produtos industrializados da Coamo, como óleo de soja e gordura vegetal. “Trabalhamos com a

perspectiva de igualar o faturamento da filial com a matriz já no próximo ano”, relata. E intercooperação parece ser uma vocação natural da Coopercaf, que nasceu para prestar serviços para a Copacol.

“A mesma parceria e profissionalismo que consolidamos com a Copacol vamos repetir no trabalho com a Coamo”, finaliza Dorival. Em 2008, a Coopercaf faturou aproximadamente R\$ 6 milhões.

Coopercarga, a maior cooperativa de transporte de cargas do país

No ramo de transportes, uma cooperativa desponta como um exemplo do potencial do modelo cooperativista no setor. A Coopercarga (Cooperativa de Transporte de Cargas do Estado de Santa Catarina), com sede em Concórdia, nasceu em 1990 da união de pequenas empresas de transporte. Em 19 anos, consolidou-se como uma força no segmento de cargas frigorificadas e granéis, com diversificação para nichos complexos de mercado, como distribuição de bebidas em grandes centros urbanos para a Ambev. “A atuação individual tem limitações e, para garantir o acesso a mercados tão competitivos, o cooperativismo é a escolha certa”,

afirma o presidente da Coopercarga, Dagnor Roberto Schneider. “A cooperativa potencializa os pequenos e, desde que haja uma gestão firme que assimile a filosofia cooperativista, renunciando ao interesse pessoal em prol do coletivo, torna-se consistente e competitiva”, analisa. Os números da Coopercarga: frota de 1.700 caminhões, com idade média de quatro anos, 45 unidades entre filiais e entrepostos, 950 empregos diretos, 2,8 milhões de toneladas transportadas em 2008 e faturamento de 422 milhões de reais. “Acredito na aplicabilidade do modelo cooperativista no setor de transportes”, reafirma Schneider.

Foto: Assessoria Coopercarga



Presidente da Coopercarga, Dagnor Schneider: “o cooperativismo é a escolha certa”

Cooperlog vai construir central de rastreamento



Presidente Adir José Bisson mostra quadro que organiza distribuição de cargas da cooperativa, que tem como principais clientes a Renault e a Volkswagen/Audi

Na Cooperlog (Cooperativa de Transportes e Logística de São José dos Pinhais), na Região Metropolitana de Curitiba, o projeto para 2009 é construir uma central de rastreamento para a frota da cooperativa. Segundo o presidente Adir José Bisson, o investimento total é próximo a R\$ 150 mil, incluindo os equipamentos da central e a aquisição dos rastreadores. “Temos uma parceria com empresas de rastreamento e pretendemos colocar o serviço à disposição de outras cooperativas e transportadoras. Agregamos um novo serviço e ao mesmo tempo adequamos a frota da Cooperlog às exi-

gências do mercado”, explica. Especializada no transporte de contêineres, a Cooperlog tem como principais clientes as montadoras Renault e Volkswagen/Audi. Com know-how em transportes perigosos, a cooperativa conta com associados aptos a transportar produtos químicos e até explosivos. “Temos cerca de 100 cooperados, sendo que 20 estão capacitados e autorizados para cargas perigosas”, conta Bisson. Certificada com ISO 9001, é uma das responsáveis pelo transporte da estrutura do Circo de Soleil no Brasil. Em 2008, a Cooperlog teve um faturamento aproximado de 13 milhões de reais.

Cooperleste reduz custos do seguro dos caminhões

Desde 2002, as cooperativas de transporte do Paraná investiram quase 6 milhões de reais em melhorias de estrutura física, tecnologia de informação, implementos, carretas especiais e em programas de auxílio aos seus cooperados. O montante não contabiliza os recursos destinados à renovação de frota. São investimentos como os realizados pela Cooperleste, que em 2006 construiu, com R\$ 400 mil de recursos próprios, uma nova sede de 1.200 metros quadrados, projetada para armazenar cargas. Nascida como alternativa de transporte para a produção da multinacional Tafisa, a cooperativa aluga o espaço para a empresa e outros clientes, agregando mais serviços ao frete. “Também negociamos para os cooperados uma apólice de seguro de frota,

com uma queda considerável no preço”, diz o diretor Wilson Jairo Fragoso. “Para um motorista sozinho, o custo do seguro de um caminhão novo com capacidade para transportar 14 toneladas é de aproxi-

madamente R\$ 9 mil. A cooperativa conseguiu reduzir o valor para uma média de R\$ 4 mil”, compara. A Cooperleste tem 73 cooperados e faturou 3,8 milhões de reais em 2008.



Sede da Cooperleste, em Piên: espaço para armazenagem agrega serviços aos cooperados

Cootrac financia carretas baú para associados em 60 meses

Investimentos importantes também estão acontecendo na Cootrac, que nasceu da sinergia com a Electrolux e hoje transporta 11% de tudo que a empresa produz nas plantas industriais de Curitiba e São Carlos (SP). Na cooperativa, o projeto do momento é a substituição das carretas abertas por carretas baú, mais seguras e com maior capacidade de carga. “Cada baú custa em média 65 mil reais, com 125 metros cúbicos de capacidade contra 99 metros cúbicos das carretas abertas. O baú transporta cerca de 35 geladeiras a mais”, explica o presidente Claudino Küster. Segundo ele, a cooperativa adquire o baú e o repassa ao cooperado, que paga a carreta em 60 prestações. “O associado não paga em dinheiro, mas desconta dos fretes que realiza”, relata. “A cooperativa precisa ajudar nos negó-

cios do cooperado. Os clientes preferem o baú, pois reduz o risco de avarias na carga. Nosso objetivo é gradativamente substituir a maioria das carretas abertas

por baús”, afirma. Desde o ano passado, 14 carretas baú foram adquiridas. A Cootrac tem 90 cooperados e teve um faturamento de 8 milhões de reais em 2008.



Baú tem maior capacidade de carga e reduz riscos de avarias nas cargas

Os números do ramo transporte no Paraná

COOPERATIVISMO DE TRANSPORTE NO PARANÁ

BASE DEZEMBRO 2008

- 19 cooperativas
- 18 cooperativas de transporte de cargas
- 01 cooperativa de transporte de passageiros
- 1.689 cooperados
- 200 empregos diretos
- R\$ 126 milhões de faturamento
- R\$ 2,4 milhões de distribuição de sobras
- R\$ 5,8 milhões de investimentos desde 2002*

Fonte: Gerência de desenvolvimento e Autogestão - OCEPAR
* Não são considerados os valores com renovação de frotas

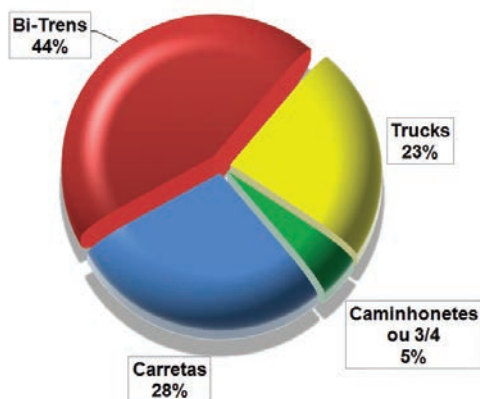
COOPERATIVAS DO RAMO TRANSPORTE FILIADAS À OCEPAR

COOPERATIVA	MUNICÍPIO
AEROTÁXI	São José dos Pinhais
CARGAS E ANEXOS	Paranaguá
COOPERCAF	Cafelândia
COOPERLESTE	Piên
COOPERLOG	São José dos Pinhais
COOPON	Ponta Grossa
COOPTRAN	Antonina
COOTRAC	Curitiba
COOTRAN	Jaguariaíva
COOTRAST	Astorga
COPTRANS	Francisco Beltrão
COTRAG	Guarapuava
COTRAMARIO	Mariópolis
COTRAMIL	Londrina
COTRANAUTA	Paranaguá
COTRANSUL	São João
COTROLEDO	Toledo
DOVICARGA	Dois Vizinhos
RODOCOOP	Mandaguari

Fonte: Gerência de Desenvolvimento e Autogestão - Ocepar

Ramo Transportes (PR)

Composição da Frota

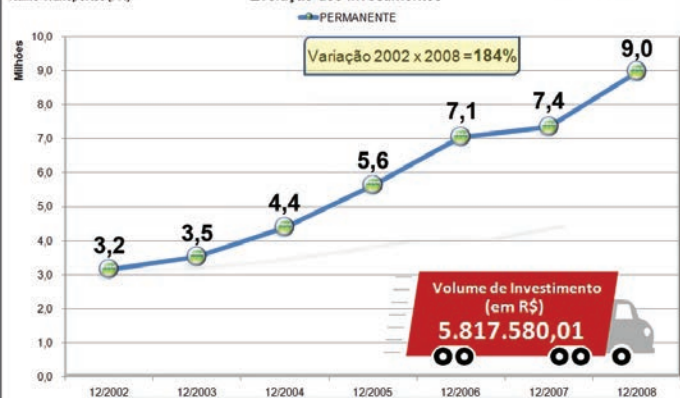


Fonte: Autogestão/Ocepar

Ramo Transportes (PR)

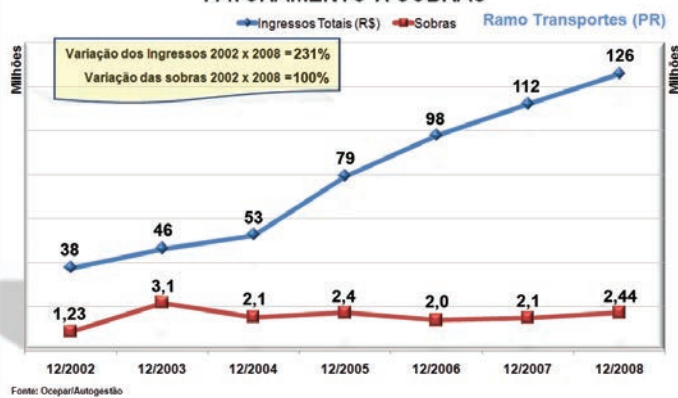
Evolução dos Investimentos

Fonte: Ocepar/Autogestão



FATURAMENTO X SOBRAS

Ramo Transportes (PR)





Grupo Chora Viola, da Nova Produtiva, foi uma das atrações musicais do ITC

Um show de arte e cultura

Terceira edição do Intercâmbio Cultural entre Cooperativas reuniu cerca de 400 pessoas, representando 12 cooperativas

Mais uma vez os cooperativistas do Paraná deram um show de talento e criatividade durante o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas (ITC). A terceira edição do evento, realizada no dia 03 de julho, no auditório do Cietep (Centro Integrado dos Empresários e Trabalhadores do Estado do Paraná), em Curitiba, teve apresentações de música, dança, teatro, arte circense, além de exposição de artesanato e obras de arte. O evento reuniu cerca de 400 pessoas, entre colaboradores, cooperados e filhos de associados, de 12 cooperativas (Agrária, Castrolanda, Coasul, Cocamar, Cocari, Copacol, Corol, Nova Produtiva, Copagrill, Coagru, Unimed Curitiba, Sicredi Paraná) e do Sescop/PR.

O ITC é promovido pelo Sescop/PR, com o apoio da Ocepar e das

cooperativas. O objetivo é valorizar e incentivar a arte cooperativista como forma de expressão e cultura, promover o intercâmbio, divulgar os trabalhos dos artistas e proporcionar momentos de entretenimento e lazer à comunidade cooperativista. Ao dar boas-vindas aos participantes, o superintendente José Roberto Ricken disse que a realização do evento também é um momento para se comemorar o cooperativismo. "Cerca de 20% da população paranaense está direta ou indiretamente ligada ao setor. Na agricultura, não dá pra fazer uma safra sem as cooperativas. No ramo saúde, temos o maior e melhor sistema de saúde. E no crédito, vemos que este ramo está crescendo e

já movimenta R\$ 4,8 bilhões no Paraná. O orgulho que temos do cooperativismo faz com que a gente se reúna e comemore. Então vamos festejar!", convidou Ricken. O dirigente lembrou ainda que para prestigiar os artistas, algumas atrações do ITC serão convidadas a se apresentar no Encontro Estadual do Cooperativismo, o principal evento do setor no Paraná e que este ano acontecerá no dia 26 de novembro, em Curitiba.

Atrações – Muitos foram os destaques da terceira edição do ITC. Logo na abertura do evento, a Banda Tomahawk, que tem como integrante e vocalista o filho do funcionário do Sescop,



Rodolfo Bonetti, fez o público cantar e dançar, mostrando que a animação seria um dos pontos altos desta edição do ITC. Ainda no campo musical, uma das apresentações mais aplaudidas foi o Grupo Chora Viola, que representou a cooperativa Nova Produtiva. No palco, 13 violeiros encantaram o público com modas de viola que privilegiam o melhor da música de raiz sertaneja. "A ansiedade e o nervosismo eram grandes, porque esta foi a segunda apresentação que fizemos fora da nossa cidade e a primeira que fizemos no ITC", conta Jean Michael, que é o professor do Grupo. Segundo Jean, a Nova Produtiva queria trazer algo novo para o ITC, por isso optou pelo Grupo Chora Viola.

Criado em 2007, por iniciativa dos amigos João Roberto Pereira Filho e Raimundo Bianchini, da cidade de Ângulo, onde a Nova Produtiva possui uma Unidade Operacional, o Grupo Chora Viola possui 25 músicos, a maioria cooperados, filhos de cooperados e também pessoas que possuem alguma ligação com a cooperativa.

Para os violeiros, o sentimento que ficou após a apresentação no ITC foi de realização. O músico Batista Zuntini, de 73 anos, é um exemplo disso. Natural de Macatuba/SP, Batista Zuntini mudou-se para Londrina aos 13 anos. Ele conta que desde que sua família veio para o Paraná, nunca mais fez uma viagem tão longa quanto a que fez para Curitiba para apresentar-se no ITC. Mas segundo o músico o esforço compensou, inclusive, o fato de ter passado a primeira noite da sua vida longe da esposa, com quem está casado há 51 anos.

Exemplo de intercooperação - Outra atração bastante aplaudida surgiu durante o próprio ITC, mostrando que a intercooperação também pode estar presente nas manifestações culturais.

Os músicos Rafael da Sil-



INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE COOPERATIVAS

va Dornelles, do Sicredi Costa Oeste, e Jean Michael, da Nova Produtiva, resolveram de última hora formar uma dupla. Com Rafael no violino, e Jean na viola, a dupla encantou o público e encerrou sua apresentação com pedidos de "biz".

Ainda no campo da música, o Coral da Cocamar, que marcou presença em todas as edições do ITC, mais uma vez esbanjou talento e apresentou um repertório refinado com canções como Luar do Sertão, de Catulo da Paixão, Mundo Melhor, de Pixinguinha, e Rua Augusta, de Hervê Cordovil. "O ITC é importante porque promove a integração. Também é uma forma de conhecer as manifestações culturais de outras cooperativas", disse a regente do Coral Cocamar, Polyana Demoni.

Novos talentos - O ITC também foi palco para o lançamento de novos talentos. Os irmãos Lélcio Marques Cavalcanti e Bruno Cavalcanti, por exemplo, fizeram a sua primeira apresentação como uma dupla sertaneja. "Acreditamos que será o pontapé inicial da nossa carreira e possivelmente a realização do sonho de futuramente gravar

um CD", disseram. Lélcio é funcionário e cooperado do Sicredi Nossa Terra, de Cafelândia, e Bruno é funcionário da Copacol, cooperativa da qual os pais são associados.

A programação musical ainda teve a participação da Banda Orfeus, que representou o Sescop/PR, do grupo musical da Copacol, do Coral da Unimed Curitiba, do Coral da Corol, e das duplas Lucas e Vinícius (Sicredi Maringá), Flávio e Tiago (Sicredi Maringá), Fernando e Renato (Corol), Andreo e Ricardo (Sicredi Cataratas), Mauro e Gilliard.

Um show de humor - De uma brincadeira bem humorada dos colaboradores da Coagru, que todos anos realizam a Festa Junina ao Contrário, surgiu uma das atrações mais aplaudidas da terceira edição do ITC. Cláudio dos Santos, motorista da cooperativa há 20 anos, e outros 15 colaboradores dos mais diversos setores (comunicação, administração, portaria, RH, serviços gerais, etc.), apresentaram o show de dublagem do xote



de Paulinho Mi-xaria, "É mentira desses locos", que representa a vida de alguns políticos sob um enfoque de alegre zombaria. Segundo o vice-presidente da Coagru, Valdir D'Alécio, que esteve presente no 3.º ITC, a cooperativa apóia todas as manifestações culturais dos seus colaboradores, porque com isto está valorizando a pessoa de cada um. D'Alécio também elogiou a iniciativa do SESCOOP-PR em promover o ITC. "É uma iniciativa fantástica e que proporciona a integração entre as cooperativas, e dá uma oportunidade para aqueles que têm talento", disse.

A Coagru trouxe ainda mais duas atrações para o ITC. Focada nas questões ambientais, a menor aprendiz Naira dos Santos interpretou o poema "O Parto do Universo", enquanto o casal Pantaleão e Marlice interpretou as músicas Lavoura e Sonhos, composta por Joel Marques, e o Homem do Sol, de autoria desconhecida.

Talento jovem – Apostando no talento jovem, a Copagril trouxe algumas revelações da Maratona Cultural entre os Comitês, promovida anualmente pela Associação dos Comitês de Jovens da Copagril. Com muito bom humor, um grupo de jovens atores divertiu o público com a peça Miguelón e Mano Brau no Reino do Índigena Global. E inspirados na cultura indiana, outro grupo da cooperativa brindou o público com a apresentação de uma Dança Indiana, de autoria de Paula Natiele Soerensen. Também da Copagril, apresentaram-se: Luani Wiederkehr, que declamou a poesia "O que está havendo com o

Fotos: Assessoria Ocepar



mun-do?", de sua autoria; Marlus LAYER e Tiago Trento, que cantaram a música "Sempre Assim", da banda Jota Quest; e os cantores Vanessa Caroline Soerensen, André Roberto Wurfel e André Rafael Schmit, que interpretaram a música Jeito de Mato, de Paula Fernandes e Almir Sater.

Troupe circense - Outra atração bastante elogiada foi o espetáculo do Grupo de Arte Circence Bombeiros da Alegria, que representou a Coasul. Com um número de habilidade, competência, humor e paixão, os 12 meninos e a pequena Patrícia, arrancaram da platéia sorrisos, aplausos, surpresa e apreensão.

As cooperativas também aproveitaram o ITC para mostrar as suas tradições culturais. A Agrária, por exemplo, trouxe o seu Coral Suábico e o Grupo Folclórico Infantil. Já a Castrolanda apresentou um show de dança "Pau de Fitas" e ainda trouxe o Gru-



po
Folclórico
Infantil da Castrolanda que faz apresentações de danças holandesas.

Exposição
- Paralelo





às apresentações, foi realizada no hall do auditório, a exposição de trabalhos artesanais e artísticos de cooperados da Coagru e de obras em origami - arte japonesa de do-

Cia Ilusionista Maicon Clenk, considerado um dos melhores ilusionistas da atualidade

Tesouros artísticos - Para o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche, o 3.º ITC superou todas as expectativas e alcançou o seu principal objetivo, que é promover o intercâmbio e a intercooperação entre as cooperativas. "Foram vários os exemplos em

brar papel -, produzidas por Ideo Tookuni, cooperado da Cocamar. Outra novidade do 3.º ITC foi a exposição de produtos de artesanato da APACN - Associação Paranaense de Apoio a Criança com Neoplasia.

O encerramento do 3º ITC aconteceu com a entrega de troféus aos participantes. Em seguida, foi realizado um show com a

que uma cooperativa colaborou com outra. Um deles foi a apresentação dos alunos participantes do Programa Cooperjovem da Castrolanda, que fizeram uma paródia da música Fico Assim Sem Você da dupla Claudinho e Bochecha, focando na cooperação e na mudança de comportamento. O fundo musical da apresentação foi feito por músicos da Nova Produtiva", lembra.

Outro fato marcante, destaca Leonardo Boesche, foi a participação do público que aplaudiu com energia todas as apresentações, valorizando a expressão cultural de cada participante. "Somente este fato já justificou a realização do evento", afirmou.

Ao avaliar o Intercâmbio Cultural entre Cooperativas, o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescop-PR, Gerson Lauermann, fez uma analogia entre o evento e uma caixa de tesouros. "Os talentos das nossas cooperativas são os tesouros e o ITC é a oportunidade de revelar e valorizá-los", disse. O gerente lembrou ainda que a cada ano o ITC vem se superando. No ano passado, o evento reuniu mais de 300 colaboradores e familiares de 11 cooperativas do Paraná. Este ano, o número de participantes passou de 400, sendo que 12 cooperativas foram representadas.





Cerca de 1,3 mil associados participaram da Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 1.º de julho, em Maringá

Sicredi União

Fruto da fusão de três cooperativas, já surge com ativos financeiros de R\$ 550 milhões, 34 mil associados e 50 unidades de atendimento

nasce como a maior do sistema no país

Uma das maiores cooperativas de crédito do País, com 35 unidades de atendimento, quase 25 mil associados e cerca de R\$ 500 milhões em recursos administrados, a Sicredi Maringá uniu-se a outras duas cooperativas de crédito da região: a Sicredi Vale dos Bandeirantes, sediada em Astorga, e a Sicredi Norte do Paraná, com sede em Londrina. Desta fusão surgiu a Sicredi União, a maior cooperativa de crédito do Brasil que passa a contar com 50 unidades de atendimento, 34 mil associados e R\$ 550 milhões em recursos administrados, podendo chegar, até o final do ano, a R\$ 600 milhões.

A fusão das três cooperativas foi formalizada no dia 1.º de julho, em Maringá, durante Assembléia Geral Extraordinária. Cerca 1,3 mil associados participaram da AGE, que reuniu também dirigentes das três cooperativas envolvidas, o presidente da Sicredi Central Paraná, Manfred Dasenbrock, o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Oce-

par), João Paulo Koslovski, o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, e o vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado do Paraná (Faciap), Maurício Gehlen, entre inúmeras outras lideranças.

A nova cooperativa vai atuar em uma região onde há 75 municípios. A diretoria executiva e a estrutura administrativa que vai comandar a Sicredi União é a mesma que estava à frente da Sicredi Maringá. O presidente da nova cooperativa, Wellington Ferreira, informou que a meta é “desenvolver mercados que vinham crescendo abaixo do potencial, em especial em Londrina. “Na região de Maringá, o Sicredi já tem 9% do mercado de crédito e na região de Londrina tem menos de 1%. Queremos chegar a 10% nas áreas em que estamos entrando. Calculamos que podemos acelerar nosso crescimento de 20% para 25% ao ano”, disse Ferreira.

Segundo ele, as três regiões englobadas representam um mercado de

R\$ 6,6 bilhões. “Estes são valores que hoje estão depositados nos bancos e nós vamos trabalhar para conquistar, ao menos 10% desse mercado”, explicou Ferreira, prevendo que dos atuais R\$ 300 milhões dos recursos administrados, a Sicredi União atinja R\$ 660 milhões até o final do ano. Outro benefício da fusão é a redução de custos operacionais: a nova cooperativa prevê reduzir seus custos em 20% com um sistema de administração única.

O presidente do Sicredi Central Paraná, Manfred Dasenbrock, disse que “a união representa a consolidação das cooperativas de crédito, um processo que deve continuar nos próximos anos e que faz parte do planejamento do Sicredi”. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, afirmou que “são iniciativas como esta que contribuem para fortalecer cada vez mais o cooperativismo do Paraná. E o desenvolvimento do cooperativismo vai ser acelerar, nos próximos anos, com o apoio das cooperativas de crédito”.

Escolha mais sabor. Escolha Purity.

A vida fica mais gostosa quando você saboreia os bons momentos. Como beber Purity, que traz em cada caixinha todo o sabor da fruta e os benefícios da soja. **Escolha mais sabor.**

Escolha Purity.



www.cocamar.com.br



Foto: Assessoria C.Vale

O Encontro de Núcleos da região Oeste aconteceu na C.Vale, em Palotina, com a presença de 140 lideranças de 18 cooperativas. A legislação ambiental foi o principal tema em discussão

Ocepar

promove reuniões pelo Paraná

Eventos aconteceram nos núcleos Centro Sul, Norte/Noroeste, Oeste e Sudoeste, com o objetivo de discutir, localmente, assuntos de interesse do cooperativismo

O Sistema Ocepar realizou no mês de junho os Encontros de Núcleos Cooperativos. As reuniões foram coordenadas pelo presidente João Paulo Koslovski, e pelo superintendente José Roberto Ricken, e aconteceram no Núcleo Centro Sul, tendo como cooperativa sede a Batavo, em Carambeí; nos Núcleos Norte/Noroeste, tendo como sede a Coceal, em Ibitiporã; no Núcleo Oeste, com realização na C.Vale, em Palotina; e no Núcleo Sudoeste, tendo como sede o Sicredi Iguazu, em São João.

Os quatro encontros contaram com a participação de 350 cooperativistas, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados e colaboradores de todo o Estado.

O Encontro de Núcleos serve para que sejam discutidos, localmente, assuntos de interesse de cooperativismo. Também é um momento em que lideranças

regionais e cooperados conversam diretamente com a diretoria da Ocepar. Este ano, as discussões abrangeram a atuação do setor e os desafios que se impõem para o desenvolvimento e gestão das cooperativas paranaenses.

A programação incluiu ainda uma palestra abordando o tema do livro "Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes", de Franklin Covey.

Fator de sucesso – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, aproveitou a oportunidade para ressaltar o fato de que a sinergia é um dos fatores mais importantes para o sucesso do sistema cooperativista. "Apesar da crise na economia mundial e de quebra de safras, 2008 foi o melhor ano para o cooperativismo ao longo dos últimos 15 anos, resultado conquistado pela melhoria na organização do sistema e excelente nível de capacitação dos profissionais,

mostrando credibilidade aos demais setores e sociedade. Este sucesso também é consequência da sinergia e das parcerias existentes no setor", afirmou Koslovski. O dirigente disse ainda que os fatores que estão promovendo o crescimento do setor não são decorrentes apenas da orientação da Ocepar, mas também se devem à organização e estruturação de todas as cooperativas paranaenses.

Avaliação - Durante o Encontro de Núcleos foi apresentado aos cooperativistas um balanço das ações que estão sendo realizadas pela Ocepar, SESCOOP e FECCOOPAR. Também foram apresentadas as ações do Sistema Ocepar planejadas para 2009. "Tivemos muitas demandas e, com apoio da equipe de profissionais que integram o Sistema e das cooperativas filiadas, estamos conquistando importantes avanços", frisou o superintendente José Roberto Ricken.

O superintendente enalteceu a importância do cooperativismo no Paraná. "Estamos bem organizados para o crescimento e não vamos parar, daremos seqüência ao excelente trabalho que vem sendo realizado", afirmou. Ricken, ainda destacou as características marcantes do Sistema, como empresas enxutas, organizadas e capacitadas - aspectos que contribuem para um crescimento sólido para enfrentar o mercado. O superintendente citou ainda os investimentos que serão realizados pelas cooperativas em 2009, na ordem de um bilhão de reais. "É um valor significativo se analisarmos a crise no mercado mundial", acrescentou.

Meio Ambiente - O Encontro de Núcleos deste ano também serviu para tratar sobre a atual legislação ambiental, tema que tem tirado o sono de muitos produtores, por conta do Decreto Federal 6514/2008, o qual obriga a averbação de, no mínimo, 20% da sua propriedade para a Reserva Legal - percentual de área que deve ser conservada na propriedade rural como vegetação nativa.

O prazo para que os agricultores façam a averbação da Reserva Legal vence no mês de dezembro deste ano. "Criou-se um impasse, pois muitos produtores serão extremamente prejudicados. De acordo com o Ministério da Agricultura, um milhão de agricultores vão ficar inviabilizados se tiverem que cumprir a legislação vigente", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Para tentar equilibrar as exigências legais com a manutenção das propriedades rurais, a Ocepar, em conjunto com as cooperativas, elaborou uma série de propostas para atualização da legislação ambiental. As medidas são centradas na divisão de responsabilidade entre o meio rural e urbano. "O que nós estamos defendendo é uma proposta técnica que seja factível para os produtores rurais", disse.

Entre as dez propostas da Ocepar está incluída a criação RAC (Reserva Ambiental Coletiva), englobando toda a vegetação florestal, inclusive campos nativos, localizadas tanto dentro quanto fora das propriedades rurais. Pela proposta, o agricultor ficaria com a responsabilidade de manter as Áreas de Pre-

Foto: Assessoria Batavo



Da esquerda para a direita: o presidente da Agrária Jorge Karl, o presidente da Central Sicredi PR SC, Manfred Dasenbrock, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, o presidente da cooperativa Batavo, Renato de Castro Greidanus, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e o coordenador do Núcleo Centro Sul e presidente da Castrolanda, Frans Borg

servação Permanentes, que são aquelas compostas por vegetações ao longo dos rios, nascentes, restingas, bordas de tabuleiros e altitudes superiores a 1800 metros. Aos demais setores da sociedade caberia contribuir com o restante da preservação, devendo compor, no mínimo, 20% do território estadual, na Região Sul do Brasil. Atualmente 18% da área total do Paraná é coberta por matas.

Centro Sul - O primeiro Encontro de Núcleos Cooperativos aconteceu na cooperativa Batavo, em Carambeí. Participaram 68 pessoas, de 21 cooperativas agropecuárias das regiões Centro e Sul, do Sicredi, Unimed e Uniodonto. Também estiveram presentes o diretor da Ocepar, coordenador do Núcleo Centro Sul e presidente da cooperativa Castrolanda, Frans Borg, o presidente da cooperativa Batavo, Renato de Castro Greidanus, o presidente da Central Sicredi PR SC, Manfred Dasenbrock, e o presidente da cooperativa Agrária, Jorge Karl, ambos diretores da Ocepar.

Na opinião do presidente da Batavo, Renato de Castro Greidanus, o Encontro de Núcleos é uma oportunidade para se discutir questões importantes

para o cooperativismo. Ele cita como exemplo a questão da sinergia entre as cooperativas, um dos assuntos das reuniões. "Esta ação já ocorre nas cooperativas que compõem o Grupo ABC (Batavo, Castrolanda e Capal) e mostra-se com excelentes resultados. Nós, como cooperativa, vemos com bons olhos as parcerias, pois elas são essenciais para enfrentarmos o mercado competitivo, aumentando a eficiência na produção e comercialização", declarou Greidanus.

Norte e Noroeste - Em Iporã, o Encontro reuniu no Centro de Treinamento Agropecuário do Senar, 50 participantes, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados e colaboradores de 20 cooperativas das regiões Norte e Noroeste do Estado. Participaram o presidente da Coceal (cooperativa anfitriã), Almir Montecelli, o coordenador do Núcleo Norte, José Otaviano de Oliveira Ribeiro (Cofercatu), e o coordenador do Núcleo Noroeste, Áureo Zamprônio (Coagru), ambos diretores da Ocepar. Na opinião de Almir Montecelli, o Encontro de Núcleos é de extrema importância, em função do contato que proporcionam entre a diretoria da Ocepar

e as lideranças e cooperados do interior do Estado. “As informações que o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, traz são muito importantes e dão um ânimo para as lideranças e cooperados. Por isso, acredito que o Encontro de Núcleo é um modelo único de reunião que se consolidou, e que não tem como ser substituído, apenas aprimorado para que cada vez mais pessoas participem”.

Oeste – O Encontro de Núcleos da região Oeste reuniu, na C.Vale, em Palotina, 140 lideranças de 18 cooperativas. Participaram o presidente da C.Vale e anfitrião do evento, Alfredo Lang, e os diretores da Ocepar Valter Pitol, coordenador do núcleo Oeste e presidente da Copacol, Valter Vanzella, presidente da Frimesa, e Edvino Schadeck, presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação do PR.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, aproveitou a ocasião para fazer um relato da campanha “Mata ciliar sim, reserva legal não”, promovida pela cooperativa para pressionar deputados e senadores a mudar o Código Florestal. “É inaceitável que o produtor tenha que destinar 20% da sua propriedade para o plantio de árvores. Entendemos que isso não é responsabilidade apenas do produtor porque todos são beneficiados com o meio ambiente”, disse. Lang esclarece que os associados e a cooperativa não são contra o plantio de árvores, mas entende que elas devem ser plantadas onde não dá para plantar alimentos. “Nós

Foto: Assessoria Coceal



O Encontro dos Núcleos Norte e Noroeste aconteceu na Coceal, em Ibiporã, e teve a presença de representantes de 20 cooperativas

queremos continuar produzindo alimentos e riquezas sem comprometer o meio ambiente”.

Sudoeste – Na região Sudoeste, o Encontro de Núcleos foi realizado na cidade de São João, com a participação de 100 lideranças cooperativistas. Este encontro teve como anfitriã a Sicredi Iguazu PR/SC, em parceria com as cooperativas Coasul e Cotransul. A interação das três cooperativas permitiu a participação de um número maior de ramos cooperativos, aumentando a importância do evento. Estiveram presentes o diretor da Ocepar, coordenador de Núcleo Sudoeste e presidente da cooperativa Co-

asul, Paulino Capelin Fachin, o diretor da Ocepar e presidente da Sicredi Iguazu PR/SC, Lotário Dierings, e o presidente da Cotransul, Nelson Canan.

Na opinião dos presidentes das três cooperativas anfitriãs, o Encontro de Núcleos é de suma importância, pois são tratados assuntos de interesse das cooperativas e de seus cooperados. “É gratificante receber os colegas cooperativistas na sede da cooperativa. Presenciamos aqui a verdadeira intercooperação, pois estamos reunidos para discutir questões que interessam a todos”, completou o presidente da Sicredi Iguazu PR/SC, Lotário Dierings.



Na região Sudoeste, o Encontro de Núcleos teve como anfitriã a Sicredi Iguazu PR/SC, em parceria com as cooperativas Coasul e Cotransul

Foto: Assessoria Sicredi Iguazu



Jul/2009



Chegaram os bonequinhos Poupedi SICREDI. Pra ganhar, é só poupar.

A criançada poupediu: agora, depositando na Poupedi SICREDI, você ganha um destes bonequinhos Poupedi* para colecionar. Poupar dinheiro ficou ainda mais divertido. Vá até o SICREDI e garanta logo o seu!



A poupança que cresce com você.

www.poupedisicredi.com.br





Diretores, superintendentes e gerentes do BRDE, acompanhados do presidente da Coasul, Paulino Fachin, e do superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, durante visita ao abatedouro da cooperativa

Missão do BRDE

visita cooperativas do Paraná

Os investimentos das cooperativas do Paraná quase triplicaram nos últimos anos, passando de R\$ 300 milhões em 2001 para R\$ 1,275 bilhão em 2008. Para este ano, a previsão é que sejam investidos cerca de R\$ 1 bilhão. Boa parte dos recursos para investimentos são viabilizados via BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Somente este ano, o montante contratado junto ao banco já chegou a R\$ 282,7 milhões.

Além de investimentos, o BRDE também é um importante parceiro do setor cooperativista na hora de obter capital de giro. Este ano, os bancos receberam 21 pedidos de recursos para o novo Programa de Capitalização das Cooperativas (Procap Giro). O montante solicitado totaliza R\$ 270 milhões. Deste

total, R\$ 105 milhões, o que representa 38% do montante total, foi solicitado ao BRDE.

De olho na continuidade desta parceria, uma missão formada por diretores, superintendentes e gerentes do BRDE que atuam no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, visitou algumas cooperativas agropecuárias do Estado com o objetivo de discutir os projetos de ampliação e modernização das unidades. As visitas aconteceram entre os dias 15 e 19 de junho, e foram acompanhadas pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. "A viagem também visou buscar uma maior interação entre o corpo diretivo e operacional do banco com as cooperativas", disse Nelson Costa.

A missão se reuniu com dirigentes das cooperativas Integrada (Londrina),

Objetivo foi conhecer os projetos agroindustriais das cooperativas Integrada, Corol, Cocamar, Castrolanda, Coamo, Coasul, Agrária, Coopavel e Batavo

Corol (Rolândia), Cocamar (Maringá), Coamo (Campo Mourão), Coopavel (Cascavel), Coasul (São João), Agrária (Entre Rios), Castrolanda (Castro) e Batavo (Carambeí). O roteiro foi finalizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, onde o grupo foi recebido pelo presidente João Paulo Koslovski.

"O BRDE foi o banco que acreditou no cooperativismo. Na área de investimento, não há outra instituição que nos proporcione o suporte que o BRDE nos oferece", afirmou. "As visitas foram muito importantes porque tivemos a oportunidade de discutir com as cooperativas as estratégias de crescimento e também as suas ações de enfrentamento da crise. Desta forma, o banco também terá condições de formar suas estratégias de financiamento", afirmou o vice-

presidente do BRDE e diretor de acompanhamento e recuperação de crédito, José Moraes Neto.

Para as cooperativas visitadas, a missão do BRDE foi uma oportunidade para os diretores da instituição conhecerem in loco o setor cooperativo do Paraná. Na Coopavel, além de apresentar os dados de investimentos e as perspectivas e projetos para o futuro, o presidente da cooperativa, Dilvo Grolli, fez um relato sobre a aplicação dos recursos disponibilizados à cooperativa pelo BRDE.

O dirigente aproveitou ainda para apresentar alguns resultados econômicos e sociais proporcionados à região de atuação da Coopavel, e que são resultados desses investimentos. São números que mostram a geração de empregos diretos, indiretos e a distribuição de renda. "A missão mostrou-se bastante receptiva e sensível para trocar idéias e ouvir a visão de futuro apresentada pela cooperativa quanto a novos projetos e investimentos", avaliou Dilvo Grolli.

Foco na industrialização – Durante a visita, a missão do BRDE confirmou o fato de que boa parte dos projetos de investimentos do setor cooperativo tem como principal foco a industrialização e diversificação da produção. A Coasul, por exemplo, que há 40 anos produz grãos acaba de entrar na área de frango.

O complexo avícola da cooperativa, que é composto por aviários, abatedouro e fábrica de ração, irá demandar um investimento de R\$ 150 milhões, devendo gerar cerca de 1.200 empregos diretos no setor. "A visita do BRDE foi uma das coisas importantes que aconteceu na história da Coasul, porque trata-se do banco que sempre financiou os projetos da cooperativa e que agora veio conhecer o Sudoeste do Paraná, saber do potencial que tem a região, e o que a cooperativa pensa sobre os investimentos no curto, médio e longo prazo", disse o presidente Paulino Capelin Fachin.

O dirigente conta que aproveitou a ocasião para traçar um perfil da cooperativa, que tem mais de 3.700 cooperados e 23 entrepostos, em 20 municípios do Sudoeste do Paraná. Também falou sobre as obras que estão sendo financiadas com recursos do BRDE e sobre os projetos futuros, como a industrialização

de leite e suínos, e que certamente necessitarão de financiamento do BRDE. Depois disso, foi realizada uma visita ao abatedouro da Coasul que deve abater, a partir do ano que vem, 120 mil aves por dia, devendo nos próximos anos dobrar a capacidade de abate para 320 mil aves por dia.

Saúde financeira em dia - Quanto à saúde financeira das cooperativas neste momento de crise mundial, as informações repassadas pelos dirigentes das cooperativas deixaram os executivos do banco satisfeitos, já que a previsão para este ano não prevê redução no faturamento. Na Cocamar, o presidente Luiz Lourenço informou que a cooperativa deve registrar este ano um faturamento igual ou superior ao de 2008, na ordem de R\$ 1,378 bilhão, um recorde.

Segundo Lourenço, apesar da quebra das safras de soja e de milho, provocada por intempéries, as vendas estão fluindo bem. "O varejo deve se manter no mesmo patamar de 2008, ao redor de R\$ 370 milhões", acrescentou o presidente, enfatizando que o foco da cooperativa é o mercado interno. "Oitenta por cento do farelo de soja que produzimos é absorvido aqui mesmo na

região", enfatizou Lourenço.

Visão positiva - Os diretores do BRDE encerraram a viagem com uma visão positiva do cooperativismo do Paraná. "Encontramos um cooperativismo moderno, pulsante, preocupado com a produtividade, gerando empregos e renda, querendo expandir seus negócios e se preocupando com seus cooperados", afirmou o diretor administrativo do BRDE, Airton Carlos Pissetti.

Para o diretor de operações do BRDE, Casildo Maldaner, a missão foi muito importante, principalmente, para os diretores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul que não conheciam o trabalho das cooperativas do Paraná. Maldaner também ressaltou a importância das cooperativas estarem investindo na industrialização, visando a agregação de valor e diversificação da produção, garantindo assim a sustentabilidade do agricultor.

O diretor destacou ainda o apoio dado pela Ocepar nesse processo. "A Ocepar interliga, orienta as cooperativas no sentido de fazer com que elas busquem o que há de melhor. Ela participa diretamente, acompanha e verifica a evolução das atividades", frisou.



Foto: Assessoria Ocepar

Da direita para a esquerda: o vice-presidente do BRDE e diretor de acompanhamento e recuperação de crédito, José Moraes Neto, o diretor administrativo, Airton Carlos Pissetti, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e o diretor de operações, Casildo Maldaner

Cocari investe mais de R\$ 100 milhões em obras

A cooperativa Cocari, de Mandaguari/PR, anunciou que irá investir R\$ 119,3 milhões na ampliação de estruturas já existentes e na construção de novos empreendimentos. Desse total, R\$ 99,9 milhões são recursos do BRDE/BNDES e R\$ 19,4 milhões são recursos próprios. A assinatura dos contratos com o BRDE/BNDES aconteceu no dia 10 de julho, na Associação Atlética Cocari. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente adjunto, Nelson Costa.

O principal destaque dos investimentos será a construção de um abatedouro de frangos e de uma fábrica de

rações em Mandaguari. A inauguração será em fevereiro de 2012, na comemoração dos 50 anos da cooperativa. Inicialmente, o empreendimento irá abater até 110 mil aves/dia e gerar mais de mil empregos diretos e 4 mil indiretos na região. Na fase final do abatedouro, o objetivo é aumentar o abate para 320 mil aves/dia, e gerar 2.500 mil empregos diretos e 10 mil indiretos.

A Cocari também irá disponibilizar R\$ 15 milhões, obtidos anteriormente com o BRDE, e direcionados por meio da parceria com a Sicredi Agroempresarial, para os cooperados financiarem a construção de aviários.



Serão investidos ainda R\$ 14,4 milhões na ampliação da Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) em Faxinal, na construção de uma unidade em Cambira, na instalação de estrutura de armazenagem em Cruzmaltina e de melhorias na unidade de Lunardelli.

Cooperativa Primato completa 12 anos

A Cooperativa Primato completou no dia 15 de julho 12 anos. Com sede em Toledo, foi fundada como Cooperlac Cooperativa Agroindustrial. Tão logo constituída, filiou-se a Cooperativa Agropecuária Central Sudoeste - SUDCOOP, atual Frimesa. Em 12 anos, a cooperativa aumentou sua estrutura, tendo unidades para comercialização de insumos agropecuários, gêneros alimentícios e para depósito de mercadorias. A Primato também possui a vinícola da Primato.

Em 2009, a cooperativa inicia o cultivo de rosas, a produção de biodiesel, cultivo de batata doce para produção de álcool e cultivo de eucalipto para consumo na indústria de rações. No final de 2008, a cooperativa, até então Cooperlac, sofreu a maior mudança de sua história: a mudança da marca para Primato. A Primato é dona de 13% da Central Frimesa e entrega anualmente 32 milhões de litros de leite - 16% do montante total da matéria-prima da Frimesa - e cerca de 17 milhões de qui-

logramas de suínos - 17% no montante final. A cooperativa possui 2.000 cooperados em 32 municípios, e fechou o ano de 2008 com um faturamento de mais de R\$ 86 milhões, volume 38,5% maior em relação a 2007. Para 2009, a meta é aumentar este resultado para R\$ 110 milhões. "Faltando menos de seis meses para o término do ano, estamos andando a passos largos e atingindo todas as nossas metas", enfatiza o presidente da cooperativa, Moacir Jovino Scuziatto.

Novo superintendente do BB visita Ocepar

"Um dos objetivos do Banco do Brasil é fortalecer o sistema cooperativista do Brasil, especificamente, do Paraná", afirmou o novo superintendente estadual do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meinerz, durante visita, no dia 09 de julho, ao presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. "Vim conhecer um pouco mais o sistema no Paraná, a sua abrangência, a sua grandeza, verificar como ele funciona."

Em relação à safra 2009/10, o superintendente afirmou que a espec-

tativa é aplicar um montante maior de recursos que os R\$ 5,5 bilhões da safra anterior. De acordo com ele, isso deve ocorrer porque, diferente das safras passadas, este ano o banco já está preparado para operacionalizar o Plano Safra. "Nós já estamos com as regras claras e definidas.", afirmou.

Paulo Roberto Meinerz assumiu a superintendência estadual do BB no Paraná no final do mês de maio, substituindo Danilo Angst. Meinerz é gaúcho e atua há 26 anos no Banco do Brasil.



Jovemcoop reúne jovens cooperativistas em Maringá

O 18º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista - Jovemcoop - reuniu cerca de 250 representantes jovens de 13 cooperativas paranaenses no salão social da Associação Cocamar, em Maringá. O evento aconteceu nos dias 15 e 16 de julho, e foi promovido SESCOOP/PR, com apoio da cooperativa Cocamar.

Nesta edição, o Jovemcoop teve como tema "A importância dos valores na formação do jovem cooperativista". Palestras, dinâmicas e trabalho em grupo, além de oficinas, fazem parte da programação. O Jovemcoop é realiza-

do com o propósito de reunir a juventude cooperativista paranaense para integrar e trocar experiências sobre a sua atuação dentro da cooperativa.

Segundo o gerente de desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, além de disseminar os valores do cooperativismo entre os jovens, estes encontros, que ocorrem anualmente, servem para formar as futuras lideranças das cooperativas do estado. No Paraná, existem 240 cooperativas de 12 ramos diferentes, sendo que 80 delas são do segmento agropecuário. "Pensando no futuro,



estamos trabalhando na formação de novos líderes. Há mais de 5 mil jovens inseridos em programas das cooperativas agropecuárias do Estado", afirmou Leonardo Boesche.

Paranaenses participam de programa internacional

Vinte e dois dirigentes e executivos de cooperativas paranaenses participaram em Curitiba, no mês de julho, do primeiro módulo do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná, desenvolvido pelo SESCOOP/PR em parceria com o Sebrae, governo federal e Universidade de Bologna, da Itália. Durante uma semana, os cooperativistas receberam informações sobre o sistema cooperativo da Região Emilia

Romagna, localizada no norte da Itália e reconhecida como um dos melhores exemplos de uma economia cooperativa de sucesso. O módulo foi coordenado por docentes da Universidade de Bologna, e teve a participação de técnicos da Ligacoop e Cofecooperativa.

Este é o segundo ano do Programa, que tem por objetivo capacitar executivos com uma visão internacional de negócios. A iniciativa visa ainda a cooperação e negócios entre as coo-

perativas brasileiras e as de outros países. O Programa é dividido em quatro módulos, dois teóricos e duas missões técnicas.

A primeira missão técnica será para a Itália e Alemanha, no final de agosto, e a segunda para a Argentina, em meados de novembro. O Programa prevê ainda uma análise comparativa do ambiente institucional de cooperativas do Brasil e da Itália, Alemanha e Argentina.

Capacitação enfoca a melhoria da gestão

Diretores, gerentes e coordenadores das cooperativas do Paraná participaram em Curitiba, no mês de junho, do workshop gerencial "Os 7 hábitos para gestores + foco", promovido pelo SESCOOP-PR. O treinamento foi ministrado pelo consultor da empresa Franklin Covey, João Palmeira Júnior. Os 34 participantes assistiram a palestras e audiovisuais e também trocaram idéias visando exercitar os potenciais hábitos existentes nos gestores de pessoas visando melhorar o desempenho de suas cooperativas. O gerente geral

da Batavo Cooperativa Agroindustrial, Antonio Carlos Campos, um dos participantes do treinamento, afirmou que o fórum propiciou informações para serem aplicadas corretamente no trabalho, facilitando a gestão dos recursos humanos das cooperativas, que estão focadas no desenvolvimento e no aperfeiçoamento do seu pessoal. Campos frisa ainda que o conservadorismo das pessoas dificulta as mudanças. "Precisamos quebrar os paradigmas, os conceitos ultrapassados, mas sem jogar fora o que temos de bom. E só treinan-

do e quebrando esses paradigmas vamos conseguir as mudanças."



Brasil comemora o 87º Dia do Cooperativismo

O cooperativismo brasileiro comemorou no dia 04 de julho o 87º Dia Internacional do Cooperativismo. A data foi instituída pela ACI - Aliança Cooperativa Internacional, e teve como lema este ano "Impulsionar a recuperação global por meio das cooperativas".

A comemoração acontece em todo o mundo, no primeiro sábado de julho, por cerca de 800 milhões de pessoas vinculadas a cooperativas em cerca de 100 países.

No Brasil, são 7.682 cooperativas com aproximadamente 7,8 milhões de associados que atuam em 13 ramos de atividades, respondendo por 6% do Produto Interno Bruto (PIB). Várias ações pelo Brasil e no Paraná lembraram a data.

Em Brasília, houve uma sessão solene no Senado Federal, uma iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperati-

vismo (Sescoop), juntamente com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Representando o Sistema Ocepar, estiveram presentes à sessão o coordenador da área jurídica, Paulo Roberto Stöberl, e o assessor tributário, Marcos Antonio Caetano. Também em Brasília, foi realizada na Câmara dos Deputados uma exposição sobre a história do cooperativismo no Brasil e no mundo.

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

BULGARELLI, Waldírio. As sociedades cooperativas e sua disciplina jurídica. Rio de Janeiro, Renovar, 1998. 377 p.

O autor teve participação fundamental na construção e redação da Lei 5.764/71 e, atendendo a inúmeras solicitações formuladas após a promulgação da Constituição Federal de 1988 publicou este trabalho, discutindo as alterações introduzidas na realidade cooperativista pela Carta Magna. Bulgarelli analisa alguns problemas das cooperativas, entre eles os que tratam do Ato Cooperativo, reproduz vários pareceres sobre causas concretas de cooperativas, decisões judiciais, textos de leis esparsas e de projetos de leis em andamento na data da publicação do livro. O tema da autonomia de Direito Cooperativo, objeto da tese defendida para a obtenção do título de doutor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo é retomado e discutido à luz da ciência jurídica. O livro é de indispensável consulta para cooperativistas e estudiosos da matéria.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como

um exercício de convivência. Santos, Cooperação, 2002. 165 p.

No dizer do autor: "Aprendendo a jogar dentro do estilo cooperativo desfazemos a ilusão de sermos separados e isolados uns dos outros e perceberemos o quanto é bom e importante ser a gente mesmo, respeitar a singularidade do outro e compartilhar caminhos para o bem-estar comum. Afinal, jogo e competição são diferentes, ou competição é sinônimo de jogo, e vice-versa? E competição e cooperação? O que são? É possível cooperar numa sociedade competitiva? Jogando cooperativamente, podemos reconhecer que a verdadeira vitória não depende da derrota dos outros. Podemos compreender que ao participarmos do jogo e do esporte, o principal valor está na oportunidade de co-

nhecer um pouco melhor nossas próprias habilidades e potenciais e, simultaneamente, cooperar para que os outros realizem o mesmo". (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar.

Informações: www.ocepar.org.br no menu Biblioteca.



Diplomatas conhecem cooperativismo paranaense

Trinta diplomatas de embaixadas brasileiras de países da América, Europa, Ásia e África realizaram no dia 15 de julho uma visita à sede do Sistema Ocepar, com o objetivo de conhecer o cooperativismo paranaense. Eles fazem parte da primeira edição do Programa de Imersão no Agronegócio Brasileiro promovido pelos ministérios da Agricultura (Mapa) e das Relações Exteriores. Os diplomatas foram recebidos pelo presidente, João Paulo Koslovski, que, além de apresentar os números do cooperativismo paranaense, destacou os diferenciais do sistema cooperativista, o alto nível de tecnologia adotado pelos agricultores paranaenses, o crescimento da agroindustrialização, e o trabalho do Sescoop/PR

na capacitação e profissionalização de colaboradores e cooperados.

O chefe do setor econômico e comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio, no Japão, Eduardo Teixeira, disse que as informações recebidas foram enriquecedoras. "Fiquei impressionado com a dimensão das cooperativas do Paraná. Aqui, as cooperativas têm um papel muito forte na economia. Com as informações que estamos obtendo teremos condições de atuar melhor na embaixada e isso pode facilitar o nosso trabalho pois agora sabemos os contatos existentes no Brasil com os quais podemos tratar para divulgar os produtos que os japoneses têm interesse", afirmou. "A gente nem imaginava que existiam cooperativas com



um trabalho tão grande e eficiente. Nós saímos daqui com outra visão sobre o potencial do Brasil", acrescentou Majid Abaiian, técnico de promoção econômica e social da Embaixada do Brasil no Canadá. De acordo com ele, o comércio entre o Brasil e o Canadá movimentava cerca de US\$ 5 bilhões por ano. "Isso deve aumentar", disse.

Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

SEMENTES INTEGRADA

Uma Boa safra começa aqui



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
www.integrada.coop.br

Com unidades de beneficiamento em Londrina, Mauá da Serra e Santa Cecília do Pavão, buscamos sempre as melhores sementes adaptadas para cada região. Isso porque sabemos que uma alta produtividade começa com uma boa semente.



Ocepar

lança a sexta edição do Prêmio de Jornalismo

“Cooperativas: desenvolvimento sustentável com produtos e serviços de origem”, é o tema do concurso que este ano irá distribuir R\$ 51 mil aos vencedores

Mostrar as principais iniciativas realizadas pelas cooperativas do Paraná, em seus diversos ramos, e que dão sustentação à economia, gerando emprego e renda, com produtos e serviços genuinamente paranaenses e com qualidade garantida. Este é o objetivo da sexta edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que este ano tem como tema “Cooperativas: desenvolvimento sustentável com produtos e serviços de origem”.

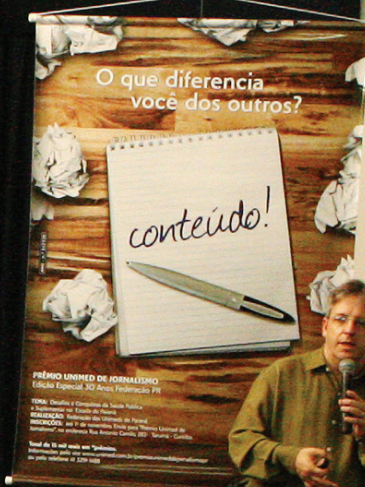
Lançado no dia 03 de julho em Curitiba e, na semana seguinte, em eventos regionais pelo Paraná, o VI Prêmio de Jornalismo é uma iniciativa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, e que conta com o apoio do Sicredi Paraná, da Federação Unimed do Paraná e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná

(Sindijor). A premiação foi criada para mobilizar e reconhecer os jornalistas que contribuem para divulgar os projetos, ações econômicas e sociais realizadas pelo cooperativismo paranaense.

Este ano serão distribuídos R\$ 51 mil aos vencedores. Serão premiadas as melhores reportagens relacionadas aos diversos ramos do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, transporte, turismo, habitacional, educacional, infraestrutura (eletrificação rural), consumo, mineral e trabalho. Podem ser inscritos trabalhos publicados ou veiculados entre 1.º de janeiro a 31 de outubro de 2009, nas categorias jornalismo impresso, telejornalismo, radiojornalismo, mídia cooperativa, especial ramo crédito e especial ramo saúde. Os três melhores tra-

balhos receberão como prêmio: 1º lugar R\$ 6 mil; 2º lugar R\$ 3 mil e 3º lugar: R\$ 2 mil. Os prêmios especiais serão de R\$ 3500 para o ramo crédito e R\$ 3500 para o ramo saúde. Os vencedores serão conhecidos no dia 26 de novembro. O prazo para inscrição vence no dia 1º de novembro.

Em cinco anos, o Prêmio registrou 274 trabalhos inscritos. No ano passado, concorreram 95 trabalhos, um recorde. Para divulgar o Prêmio e incentivar a participação dos jornalistas do interior do Estado, pelo segundo ano foram realizados lançamentos em várias regiões do Paraná. Cerca de 250 profissionais de imprensa e de assessorias das cooperativas participaram dos eventos, realizados entre os dias 6 e 10 de julho nas cidades



Lançamento do Prêmio Ocepar em Campo Mourão, na sede da Coamo

de Ponta Grossa, Apucarana, Maringá, Campo Mourão, Palotina, Cascavel, Pato Branco e Guarapuava, e no dia 11 de agosto, em Londrina. "Essa boa receptividade dos profissionais mostra o interesse daqueles que atuam nas cidades médias e grandes do Paraná. Também é um indicativo de que vamos superar a nossa meta e mais uma vez teremos um recorde no número de inscritos", afirma o coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, que participou de todos os lançamentos regionais, acompanhado do assessor de comunicação do Sicredi, André Alves Assis, e da jornalista da Unimed Federação, Jossânia Veloso. Também participaram dos eventos regionais, os dirigentes das cooperativas agropecuárias, Unimeds e Sicredis locais.

Milléo destaca a credibilidade conquistada pelo Prêmio junto aos jornalistas e entidades, não só do Paraná como de outros estados. "Isto nos deixa a vontade para afirmar que hoje ele é uma das principais premiações realizadas por uma entidade do estado, tanto no valor oferecido como no número de participantes. Um exemplo disso é o fato da Organização das Cooperativas do Mato

Grosso do Sul (OCB/MS) ter lançado este ano o seu prêmio no mesmo formato que o nosso, seguindo o mesmo exemplo realizado pelo Espírito Santo (OCB/ES)", afirma.

Segundo o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o Prêmio Ocepar de Jornalismo tem um papel importante porque incentiva a divulgação de informações a respeito dos valores e benefícios do cooperativismo para a sociedade. "Hoje, de uma população de pouco mais de 10 milhões de paranaenses, mais de 2,2 milhões se beneficiam diretamente da atuação das cooperativas, que no ano passado movimentaram R\$ 25 bilhões. Recursos esses que geraram emprego, renda no campo e nas cidades e melhor qualidade de vida e que acabam sendo importantes geradoras de notícias para a mídia local, estadual e nacional. No entanto, apesar dos benefícios que proporciona, de uma forma geral, o cooperativismo ainda é pouco conhecido pela sociedade. Por isso, é importante incentivar e valorizar o trabalho da imprensa, para que cada vez mais pessoas conheçam o setor", disse.

Regulamento - O regulamento completo está disponível no site www.ocepar.org.br.

Prêmio Unimed comemora 30 anos de Federação

A Federação Unimed aproveitou os lançamentos regionais do Prêmio Ocepar de Jornalismo para divulgar a sua própria premiação, criada este ano em comemoração aos 30 anos da Federação Unimed do Paraná. Podem concorrer reportagens veiculadas em TV, rádio e impressos veiculadas entre 1º de junho e 30 de outubro de 2009. O tema proposto é "Desafios e Conquistas da Saúde Pública do Paraná". No total serão R\$ 15 mil em prêmios, dos quais R\$ 4 mil para os três primeiros colocados (TV, rádio e impresso) na categoria profissional e mil reais para os três destaques acadêmicos.

Segundo a assessora de comunicação da Federação Unimed, Jossânia Veloso, os profissionais de comunicação podem inscrever o mesmo trabalho no Prêmio Ocepar e também no Prêmio Unimed, ampliando as suas chances de conquistar um valor em dinheiro. Informações sobre o Prêmio Unimed podem ser obtidas através do endereço eletrônico: www.unimed.com.br/premiounimeddejornalismo.





Foto: Coonagro

Da esquerda para a direita: o diretor executivo da Fecoagro (SC), Ivan Ramos, o diretor executivo do Coonagro, Daniel Fontes Dias, e o secretário de Relações Internacionais do Mapa, Célio Porto durante reunião com fabricantes de fertilizantes

Coonagro

Missão brasileira organizada pelo Mapa foi até os fabricantes para discutir a possibilidade de negociação direta

quer comprar fertilizantes da Rússia

O Brasil quer estimular o comércio com a Rússia, em especial no setor de fertilizantes. Para incentivar a importação direta pelas cooperativas brasileiras, uma missão brasileira foi à Rússia entre os dias 2 e 8 de junho. A viagem foi organizada pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa), e contou com a participação do Ministro Reinhold Stephanes, dos secretários Inácio Kroetz (Defesa Agropecuária) e Célio Porto (Relações Internacionais), do diretor executivo do Coonagro (Consórcio Nacional Cooperativa Agropecuário), Daniel Fontes Dias, e do diretor executivo da Fecoagro (SC), Ivan Ramos. Além da importação do fertilizante, a viagem teve como objetivo discutir o comércio bilateral envolvendo as carnes suínas e de frango, e o trigo.

O Brasil já importa muitas matérias-primas da Rússia, entretanto, a maior parte das compras são interme-

diadas por multinacionais sediadas nos Estados Unidos, não aparecendo como originárias da Rússia. A compra direta por parte das cooperativas nacionais seria uma forma de reverter esta situação.

De acordo com Daniel Dias, a missão à Rússia deu resultados, pois acabou gerando oportunidades de negócios. "Voltei bastante satisfeito. Agora, o segredo é nós nos organizarmos. A bola está com a gente", afirma. Segundo ele, ficou claro que não existe resistência em fornecer fertilizantes ao Brasil. "O bloqueio existe por parte dos representantes das indústrias russas no Brasil e das traders locais e não por parte dos fabricantes, que demonstraram bastante interesse em fornecer o produto diretamente para as cooperativas brasileiras", conta.

Outra oportunidade observada foi a possibilidade de aquisição de fertilizantes prontos, ou seja "NPK" (no grão) que, segundo estimativas, traria vanta-

gens econômicas frente ao adubo misturado localmente.

Mas para estabelecer negócios, os fabricantes impõem determinadas condições como pagamento antecipado, fornecimento de navios com carga completa e assinatura de contrato de operação anual. "Para resolver essas questões, os russos sugeriram a formação de blocos para a compra dos fertilizantes", diz.

Outros contatos - Na Rússia, os representantes do Coonagro e da Fecoagro também se reuniram com diretores da empresa August's Agroquímicos, que deve começar a operar no Brasil, e também com Sergey Loginov, que atuou por dez anos como adido comercial da embaixada russa no Brasil. Outra reunião importante ocorreu com Yuri Ribeiro Prestes, profissional com formação em Comércio Exterior contratado pela Apex Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

Foto: Assessoria Unimed Paraná

Federação Unimed

faz diagnóstico das ações de RS no Paraná

É o primeiro balanço de responsabilidade social feito no estado. O objetivo é mapear os projetos socioambientais desenvolvidos pelas singulares

Vinte Unimeds do Paraná investiram no ano passado R\$ 81,5 milhões em ações de responsabilidade social. Deste total, R\$ 74 milhões internamente (com treinamentos, benefícios para cooperados e colaboradores) e outros R\$ 7,5 milhões em investimentos externos, beneficiando diretamente mais de 3.500 entidades e 600 mil pessoas. O montante aplicado em ações sociais é uma das informações que constam no Diagnóstico Estadual Socioambiental, um amplo levantamento feito pela Federação Unimed, para verificar o que cada singular faz na área de responsabilidade social.

Esta é a primeira vez que o Paraná consolida as informações de RS. O levantamento iniciou no dia 17 de março, quando técnicos da Federação começaram a percorrer as singulares do estado, com o objetivo de mapear as ações desenvolvidas. O presidente da Federação Unimed, Dr. Orestes Barrozo Pullin, ex-

plica que a primeira etapa do diagnóstico também visou auxiliar as singulares que não tinham Selo de RS da Unimed do Brasil a preencherem os indicadores sociais. “Isto já resultou no aumento de singulares certificadas. Este ano, além da Federação, 19 Unimeds do Paraná mantiveram ou conquistaram o Selo, aumentando suas pontuações”, conta.

Para o presidente, o balanço possibilitará uma visão global do que está sendo feito em RS em todo o estado. “Este trabalho está nos mostrando que o Sistema paranaense faz muitas coisas. O problema é o não-monitoramento das ações, o que impede a mensuração de resultados”, diz. Hoje o Paraná possui mais de 150 projetos catalogados no Banco de Projetos Unimed do Brasil, sendo que 0,95% do faturamento das Unimeds são para RS. São projetos voltados aos cuidados à saúde, voluntariado, combate a doenças, apoio ao esporte, incluindo o

paradesporto, entre outros.

A fase de levantamento de dados deve encerrar em meados de agosto. No entanto, alguns resultados do Diagnóstico já podem ser mensurados, entre os quais, a formação de uma rede de relacionamento entre os gestores de RS; conhecimento das práticas de gestão dos projetos; identificação de “boas práticas” que serão multiplicadas; e identificação das necessidades das singulares.

O vice-presidente da Unimed PR, Dr. Manoel Almeida Neto, explica que o Diagnóstico faz parte de um projeto maior que visa a reestruturação das práticas de RS das singulares. “A partir do inventário preciso será possível monitorar as ações, mensurar os resultados e pensar em ações conjuntas”, diz. O segundo passo, completa, é a criação do Comitê Estadual de Responsabilidade Social e da Política Estadual de Responsabilidade Social das Unimeds.

Terezinha Guilhermina, medalhista paraolímpica em Atletismo, em visita, pelo Projeto Superação, a Maringá. O Projeto é uma das várias ações de RS desenvolvidas pelas Unimeds no Paraná

Cooperativas

debatem políticas de crédito rural

Cerca de cinquenta diretores, gerentes e analistas das áreas financeira e comercial das cooperativas do Paraná participaram no dia 26 de junho, em Curitiba, do Fórum Financeiro e de Mercado. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar, teve por objetivo debater o Plano Safra 2009/2010, lançado no dia 22 de junho pelo Governo Federal, e também discutir as propostas de alterações da política de crédito rural que estão em estudo no Ministério da Agricultura. Durante o Fórum também houve um debate sobre o cenário da economia brasileira e mundial e sobre a operacionalização do Procap Agro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias, lançado juntamente com o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2009/2010).

O evento foi aberto pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e contou com a presença de representantes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE),

Secretaria de Estado da Agricultura, Emater, Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Coonagro, Banco do Brasil e Ministério da Agricultura. “O Fórum é uma oportunidade de colocarmos nossas preocupações em relação à modernização das políticas públicas de crédito rural”, disse. Segundo o dirigente, os agricultores vêm passando por frustrações de safras seguidas, com alto nível de endividamento. “Precisamos ter mecanismos mais ágeis e que proporcionem maior segurança ao produtor”.

Avanços do PAP 2009/10 – O secretário de política agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Edílson Guimarães, detalhou o Plano Safra e esclareceu dúvidas acerca das medidas de apoio à agricultura que serão adotadas pelo governo. “O PAP 2009/2010 é, certamente, o maior plano agrícola já lançado pelo governo. Nossa preocupação foi dar ênfase para quatro pontos: aumento no montante de recursos, apoio às coope-

rativas, apoio para a classe média rural e apoio para a agricultura sustentável”, disse. O novo Plano Safra prevê um repasse de R\$ 107,5 bilhões para a agricultura, um aumento de 37,8% no montante de recursos. Deste total, R\$ 92,5 bilhões será destinado à agricultura comercial (acréscimo de 42% em relação à safra passada) e R\$ 15 bilhões para a agricultura familiar, (aumento de 15% em relação à safra 2008/09).

De acordo com Guimarães, o crédito agrícola vem evoluindo desde a safra 1999/2000. “Mesmo assim o pacote de medidas que todos os anos o governo cria para apoiar e financiar a agricultura nunca chega ao ideal. Geralmente atende 1/3 da necessidade do setor”, afirmou. No entanto, completa, algumas demandas sempre são atendidas. Ele citou como exemplo alguns pontos previstos no PAP 2009/2010, entre os quais, o aumento dos preços mínimos, a ampliação da cobertura do seguro rural, a criação do Procap Agro, que permite a disponi-

O secretário de política agrícola do Mapa,
Edílson Guimarães

Participantes discutiram o Plano Safra e a operacionalização do Procap Agro, programa de capitalização destinado ao ramo agropecuário



Foto: Assessoria Ocepar

Harry Teles, diretor de controle de recursos ambientais, detalhou os novos procedimentos para gestores, técnicos e analistas da área de meio ambiente das cooperativas

IAP apresenta novos procedimentos de fiscalização

Os novos procedimentos de fiscalização adotados pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) a partir do mês de julho foram o tema principal abordado no 4º Fórum de Meio Ambiente, promovido pelo Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 03 de julho. Cerca de 25 pessoas, entre gestores, técnicos e analistas da área de meio ambiente das cooperativas paranaenses participaram do evento.

"A novidade mais importante é que, a partir de agora, o nosso administrado (referindo-se à pessoa que foi autuada pelo IAP) tem a oportunidade de ir até o colegiado de julgamento de processos ambientais e apresentar a sua argumentação ou a sua contra-argumentação quando for identificada uma eventual desconformidade ambiental", afirmou Harry Teles, diretor de controle de recursos ambientais do IAP que, juntamente com o assessor do Instituto, Mariano Felix, detalhou no Fórum as

mudanças que estão sendo colocadas em prática pelo órgão.

De acordo com Teles, outra inovação é o colegiado de julgamento criado pelo IAP para analisar os processos. "É totalmente novo esse formato, que é semelhante aos tribunais de pequenas causas. O colegiado é composto por um presidente que, em âmbito regional, é o chefe do escritório regional, um técnico do IAP e um oficial da Força Verde. Em âmbito de estado, é presidido pelo diretor de controle de recursos ambientais e integra ainda um procurador jurídico do IAP, um técnico do IAP e um oficial do Batalhão da Polícia Ambiental", disse.

A recomposição do dano ambiental passa a ser obrigatória e o valor de uma eventual multa administrativa pode agora ser abatido no investimento feito para reparar o dano ambiental. "O restante pode ser direcionado para projetos ambientais a serem aplicados no próprio

Criação do colegiado de julgamento e a possibilidade de defesa do autuado são as principais novidades implantadas

local, região ou município onde ocorreu", acrescentou Teles.

Ainda de acordo com o diretor do IAP, a expectativa é de que os novos procedimentos agilizem a finalização dos processos, que devem ser concluídos em cerca de 120 dias. Atualmente, a tramitação demora de três a quatro anos. "Será bastante ágil porque o andamento dos processos vai estar totalmente informatizado. O administrado vai poder fazer a sua defesa oral perante um colegiado e a decisão, se ele assim o quiser, sai na hora".

Agente fiscal - Além disso, o agente fiscal do IAP também passa a ter outro perfil. "O nosso agente fiscal não tem mais o poder descricionário de estabelecer valores de multa. Ele simplesmente transcreve a eventual desconformidade ambiental e os parâmetros da multa. O valor será estabelecida somente pelo colegiado", completou.

Paulo conta que consultou órgãos ambientais e promotoria e não houve solução. Área de 10,1 hectares é insuficiente para comportar mata ciliar, proteção de minas e reserva legal

Para cumprir Lei, agricultor terá que reflorestar sítio inteiro

Paulo Claudinei Victor, de Japurá, Noroeste do Paraná, diz que se sente entre a cruz e a espada. Se cumprir o que determina a legislação ambiental, a família dele e de seis irmãos não terá como sobreviver. Em uma pequena propriedade de 10,1 hectares, onde há dois córregos e cinco minas, a lei obriga reflorestar tudo. “Vamos ficar sem um palmo de terra para plantar”, protesta Victor. Dois córregos, chamados Aguapei e Guarituba, cortam o sítio. Matéria veiculada no Jornal da Cocamar, edição de maio, abordou o drama de produtores que poderão se inviabilizar se cumprirem a atual legislação ambiental.

“Se antes era vantagem ter um rio ou uma mina, hoje é um problema, embora seja importante ter água na propriedade”, diz o agricultor. De acordo com a reportagem do Jornal da Cocamar, para deixar os 30 metros de mata ciliar nos dois rios, que

têm 510 e 580 metros de extensão no sítio, serão necessários 3,2 hectares. Para proteger as cinco nascentes e ligá-las aos rios, conforme determina a legislação ambiental, o proprietário terá que plantar mais 5,7 hectares de mata. Somando mais 20% de reserva legal (2 hectares), o produtor ainda ficará devendo 0,8 hectare de mata.

Em outra propriedade da família, de 16,4 hectares, não há córregos e minas, mas 20% do solo onde cultivam uva e grãos, ou 3,3 hectares, vai virar reserva legal. Em resumo: do total de 26,5 hectares que possuem em Japurá, Paulo e familiares vão ficar com apenas 13,1 ha, menos da metade.

Preocupação - “Não sei mais o que fazer. Sobrevivo dessas terras, assim como a minha família. Continuamos trabalhando, mas com medo porque estamos expostos à aplicação da lei. A qualquer momento podemos ser multados ou coi-

Ocepar e cooperativas reivindicam mudanças para aperfeiçoar legislação ambiental e evitar a inviabilidade econômica de milhares de produtores

sa pior”, reclama Paulo, que já consultou órgãos ambientais e promotoria e não encontrou nenhuma solução. Segundo o ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, cerca de um milhão de pequenos agricultores serão inviabilizados no Brasil se a legislação ambiental atual for aplicada ao pé da letra. Desses, a maior parte está nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde a agricultura é conduzida principalmente em pequenas áreas.

A Ocepar e as cooperativas do Paraná, em conjunto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) prosseguem com intenso trabalho junto ao Congresso Nacional e o Executivo, buscando viabilizar medidas para o aperfeiçoamento da legislação ambiental, para evitar que produtores rurais como Paulo sejam economicamente inviabilizados.

Leitores pedem mudanças no Código Florestal

A Ocepar recebeu diversas cartas de agricultores de várias regiões do Paraná se manifestando em relação à legislação ambiental que atualmente está em discussão e que prevê que todas os proprietários rurais devem destinar 20% da sua área para Reserva Legal, além de mata ciliar. Confira aqui trechos de algumas dessas correspondências:

“Essa lei está na contramão do mundo. Todos dizem que os agricultores têm que ficar no campo para garantir seu sustento e para alimentar as cidades, mas as leis ambientais vão no caminho contrário... Quem mora nas cidades vai sentir o reflexo direto... Eu concordo que devemos preservar as matas ciliares, mas acho que os 20% da reserva legal é confiscar o patrimônio e a renda dos agricultores. Por que não criar reservas ecológicas em regiões impróprias para a agricultura e pecuária?”

Julio Valentin Sartori
Palotina/Paraná

Sec. Presidente da Ocepar
João Paulo Koslowski
More em Axis Chateaubriand, no Estado de Paraná, sou agricultor e soupe de em relação ao código florestal brasileiro, pois o novo município é totalmente agrícola e se aprovado trará reflexos extremamente negativos, pois diminuindo a produtividade, diminui a circulação de riqueza, afetando o comércio e a geração de empregos. Não queremos sair do campo, queremos produzir, isto é que podemos contar com sua liderança para nos representar junto aos Parlamentares e dizer que somos a favor da mata ciliar, mas contra a reserva legal.
Até lá, obrigado.
Axis Chat, 16/04/2009.

“Eu tenho uma área de terra e vivo nela com a minha família. Perdi três safras desde 2005, renegocie as dívidas e agora estou perdendo a safrinha de milho deste ano por causa da seca. Não sei como vou pagar as contas e conseguir crédito pra plantar no verão. Agora vem mais essa. Quem vai pagar as minhas contas se eu não puder plantar em 20% das minhas terras?”

Ricardo Narochito Takase
Japurá/Paraná

“Minha propriedade é pequena e toda minha renda depende dela... Eu já reservei uma parte de minhas terras para a mata ciliar e agora vou ter que fazer reserva legal? Se tiver que perder mais 20% das minhas terras pra plantar árvores vou viver do quê?”

Eudimar T. de Castro
Água Branca/Paraná



Sistema
Ocepar
Fecoopar Ocepar Sescoop-PR

HEADS

250
COOPERATIVAS

500
MIL
COOPERADOS

MAIS DE 1 MILHÃO
DE POSTOS DE TRABALHO
BENEFICIANDO DIRETAMENTE
2 MILHÕES
DE PARANAENSES.



COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ

Cooperativas Milhares de números, milhares de sonhos, um só desafio: gerar felicidade.

VI Prêmio OCEPAR 2009 de Jornalismo

TEMA

Cooperativas
Desenvolvimento sustentável
com produtos e serviços de
origem garantida.

Inscrições até: **1º de Novembro de 2009**
Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de janeiro e 31 de outubro de 2009

Informações: 41.3200.1100 | imprensa@ocepar.org.br | www.ocepar.org.br

Iniciativa:



OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná
SESCOOP/PR
Serviço Nacional de Aprendizagem
de Cooperativismo

Apoio:



Unimed
Paraná

